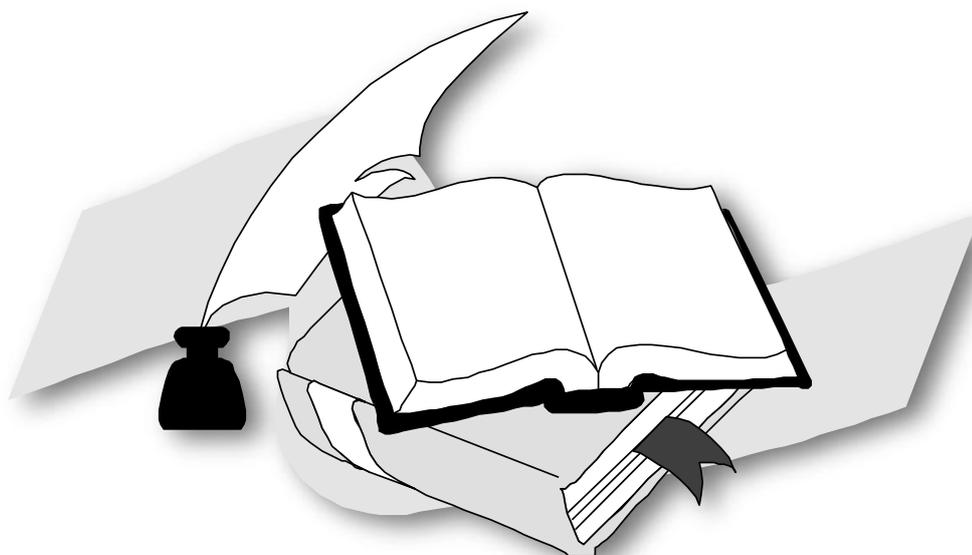


Autor: Eugênio Goudeau

APOCALIPSE

PROJETO
TIMÓTEO

Estudo disponível no site: projetotimoteo.org.br



*Um Curso da Escola da Bíblia
Por Eugênio Goudeau*

AP 01 - Introdução

AP 02 - Jesus no Meio das Igrejas (1.1-20)

AP 03 - A Igreja em Éfeso: Firme, mas Fria (2.1-7)

AP 04 - A Igreja em Esmirna: Pobre, mas Rica (2.8-11)

AP 05 - A Igreja em Pérgamo: Martirizada, mas Tolerante (2.12-17)

AP 06 - A Igreja em Tiatira: Ativa, mas Transigente (2.18-29)

AP 07 - A Igreja em Sardes: Famosa, mas Morta (3.1-6)

AP 08 - A Igreja em Filadélfia: Pequena, mas Perseverante (3.7-13)

AP 09 - A Igreja em Laodicéia: Próspera, mas Morna (3.14-22)

AP 10 - O Trono de Deus (4.1-11)

AP 11 - Digno é o Cordeiro (5.1-14)

AP 12 - A Abertura dos Selos (5.1 - 8.1)

AP 13 - As Sete Trombetas: I (8.1 - 9.21)

AP 14 - As Sete Trombetas: II (10.1 - 11.19)

AP 15 - A Guerra Espiritual (12.1-18)

AP 16 - As Duas Bestas (13.1-18)

AP 17 - O Cordeiro e os 144.000 (14.1-20)

AP 18 - Os Sete Flagelos (15.1 - 16.21)

AP 19 - A Grande Meretriz (17.1 - 18.24)

AP 20 - A Vitória Final (19.1 - 20.10)

AP 21 - O Destino Eterno (20.11 - 22.5)

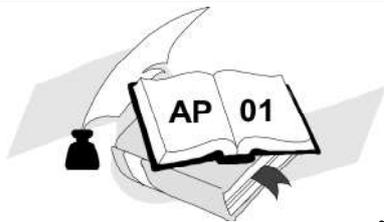
AP 22 - O Convite Final (22.6-21)

AP 23 - Um Resumo do Livro: 01

AP 24 - Um Resumo do Livro: 02

AP 25 - Algumas Pregações do Apocalipse

*Av. Ernesto Geisel, 4137
79005-470 Campo Grande, MS
Telefone: (067) 3383-5076*



O APOCALIPSE DE JOÃO

A INTRODUÇÃO

Um Curso da Escola da Bíblia por Eugênio Goudeau

I. O que significa a palavra “apocalipse”? - (Ap 1.1)

O livro começa com a palavra grega “apocalipsis”, cuja tradução correta é “revelação”. Esse livro é também um exemplo de *literatura apocalíptica* que se caracteriza pelo amplo uso de símbolos. Então, o Livro de Apocalipse é uma revelação de Jesus Cristo feita através de símbolos.

II. Quem escreveu o livro de Apocalipse? - (Ap 1.1, 4, 9; 22.8)

O apóstolo João escreveu o Apocalipse cerca de 95 ou 96 D.C. quando se encontrava exilado na ilha de Patmos. Depois da destruição de Jerusalém pelos Romanos em 70 D.C., João mudou-se para Éfeso. Pelos próximos 25 anos, João trabalhou com as igrejas da Ásia Menor (atualmente o país da Turquia). Ele foi exilado na ilha de Patmos por ser um Cristão, mas voltou a morar em Éfeso, depois da morte do imperador Domiciano. Provavelmente João morreu em Éfeso no final do primeiro século.

III. Para quem foi escrito o Apocalipse? - (Ap 1.4,11)

João escreveu o Apocalipse para as sete igrejas mais importantes da Ásia Menor: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia. Todas essas cidades estavam localizadas numa grande estrada circular que ligava a parte mais populosa, mais rica e mais influente da província. As cidades estão alistadas na ordem em que João as teria visitado. Desde que o número 7 é o símbolo da perfeição, e os problemas tratados são representativos de muitas congregações atuais, conclui-se que a mensagem do Apocalipse é também universal.

IV. Por que foi escrito o Apocalipse?

João escreveu numa época de severa perseguição. O Império Romano estava no auge do seu poder, e os imperadores usavam a religião como uma maneira de unificar os seus vastos domínios. Eles exigiram que todos cultuassem os imperadores como deuses e queimassem incenso nos seus altares. Essa exigência foi intensificada durante o reinado de Domiciano (81-96 D.C.), quando ele tomou sobre si o título “Senhor e Deus”. Os Cristãos fiéis recusavam-se a dar louvor a ele e foram perseguidos como traidores. Confiscaram-lhes as propriedades, e muitos Cristãos foram exilados, torturados, e martirizados. O Apocalipse foi escrito para confortar e encorajar os Cristãos perseguidos.

V. Por que existe tanta confusão sobre o Apocalipse?

A. O Apocalipse é um livro de símbolos. O livro foi escrito assim para esconder a mensagem dos perseguidores e para encorajar os que facilmente se identificavam com os símbolos Cristãos. Com o passar do tempo porém, a interpretação desses mesmos símbolos se tornou mais difícil. Ao mesmo tempo tem ficado mais fácil interpretar os símbolos de maneiras que não têm nada a ver com o seu contexto histórico. Atualmente várias religiões devem as suas existências às interpretações errôneas desse livro.

1. Os *números* significam idéias específicas: **2** = algo fortalecido, **3** = o número divino, **4** = o mundo habitado pelos homens, **6** = imperfeição ou mal, **7** = perfeição, **10** e seus múltiplos = inteireza humana, **12** = religião organizada.
2. As *cores* também possuem significados especiais: **branco** = pureza, **vermelho** = sangue, preto = morte.
3. Os *seres, cidades e fenômenos* são todos símbolos.

B. Existem pelo menos 5 métodos para interpretar o Apocalipse.

1. *O Método Futurista* - Muitos evangélicos usam este método e acreditam que depois do capítulo 3, o Apocalipse descreve acontecimentos ainda futuros. É uma interpretação extremamente literalista. Eles acreditam que Jesus voltará com a igreja para reinar 1.000 anos sobre a terra (o milênio). Porém Jesus falou, "O meu reino não é deste mundo." (João 18.36)
2. *O Método da Continuidade Histórica* - Este método interpreta o livro como sendo uma profecia, em pormenores, da apostasia da Igreja Católica Romana. O método tira totalmente o livro do seu contexto histórico e deixa os primeiros Cristãos sem mensagem nenhuma. Este método foi popular com os reformadores que estavam protestando contra a Igreja Católica Romana no século XVI.
3. *O Método da Filosofia da História* - Este método interpreta os símbolos como forças ou tendências que são sempre presentes e que se repetem na história. Este método representa um outro extremo que tira o livro de qualquer contexto histórico.
4. *O Método Preterista* - Esta interpretação afirma que tudo ou quase tudo no livro já foi cumprido nos dias do Império Romano. O método leva em conta o contexto histórico dos primeiros Cristãos e interpreta corretamente a mensagem de esperança que Cristo revela aos Cristãos perseguidos em qualquer época histórica.
5. *O Método da Formação Histórica* - É parte do método preterista usada por Ray Summers que destaca os seguintes princípios de interpretação:
 - a. A mensagem do livro visa primeiramente encorajar e edificar os cristãos em seus próprios dias.
 - b. O livro foi escrito em sua maior parte numa linguagem simbólica.
 - c. O Apocalipse usa a terminologia do A.T. com significado neotestamentário.
 - d. Devemos tomar as visões, ou séries de visões, como um todo e sem forçar os pormenores do simbolismo.
 - e. O Apocalipse é dirigido especialmente à imaginação.

VI. Por que é importante um estudo sobre Apocalipse?

- A. Deus nos deu este livro inspirado para nossa edificação. O Apocalipse tem uma mensagem de esperança e encorajamento para missionários e evangelistas que enfrentam o mundo diariamente, estudantes e empregados que sofrem perseguição verbal dos colegas, e qualquer Cristão, em qualquer época, que experimenta sofrimento, abuso e injustiça por causa da sua fé.
- B. A melhor maneira de evitar o abuso do livro é saber usá-lo corretamente. Se não souber interpretar bem o Apocalipse, o Cristão ficará confuso e aberto à falsa doutrina com que o mundo religioso está repleto.

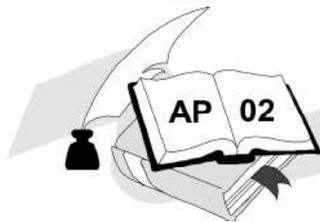
VII. Qual é o tema central do Apocalipse?

Deus está no controle do universo. Jesus, o Cordeiro venceu sobre Satanás e no momento apropriado, os inimigos de Deus serão totalmente destruídos e os fiéis glorificados. Não desanimem! Sofrerão injustiças por pouco tempo. Fiquem fiéis até a morte, e receberão a coroa da vida! A vitória está garantida!

VIII. Onde eu posso achar mais informação sobre o livro do Apocalipse?

Dois dos livros usados para preparar estas lições são: A Mensagem do Apocalipse: Digno é o Cordeiro por Ray Summers e O Cordeiro e Seus Inimigos por Rubel Shelly.

*Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça,
porque deles é o reino dos céus. - (Mateus 5.10)*



JESUS NO MEIO DAS IGREJAS

Apocalipse 1.1-20

O APOCALIPSE DE JOÃO

Um Curso da Escola da Bíblia por Eugênio Goudeau

I. O Título, o Autor e o Assunto do Livro - (1.1-3)

- A. Revelação de Jesus Cristo (1.1) - Jesus é o Revelador e também é o Revelado.
"Cousas que em breve devem acontecer"
- B. "O tempo está próximo" - (1.3) - O eventos profetizados aconteceriam logo em seguida.

II. Dedicatória às Sete Igrejas da Ásia - (1.4-8)

- A. A Trindade (1.4)
 - 1. *Deus: o Pai* - Aquele que é, que era e que há de vir (1.8)
 - 2. *Deus: o Espírito Santo* - os 7 Espíritos diante do trono. - (Isaías 11.2 - O Espírito do Senhor, de sabedoria, de entendimento, de conselho, de fortaleza, de conhecimento e de temor.)
 - 3. *Deus: o Filho* - Jesus Cristo (1.5)
- B. Quem é Jesus Cristo? - (1.5)
 - 1. *A fiel testemunha* - Jesus entregou a palavra aos homens e ficou fiel até a morte.
 - 2. *O primogênito dos mortos* - O único a ser ressuscitado para não morrer de novo. Jesus venceu a morte. (Cl 1.18; 1 Co 15.20)
 - 3. *O soberano dos reis da terra* - Jesus foi exaltado e tem domínio sobre tudo. Jesus é o Rei! (Ef 1.20; 1 Co 15.25)
- C. O Que Jesus fez por nós? - (1.6)
 - 1. *Jesus nos ama.*
 - 2. *Jesus nos libertou dos pecados.*
 - 3. *Jesus nos constituiu reino.* Somos um reino de sacerdotes. (Ex 19.5-6; 1 Pe 2.5, 9)
- D. Jesus vem com as nuvens, e todo olho O verá, até quantos o traspassaram. - (1.7)
 - 1. *Jesus voltará como prometeu!* (Dn 7.13-14; Mt 24.30; Mc 13.26; Lc 21.27; At 1.11)
 - 2. *Até os mortos perdidos O verão.*
 - 3. *A lamentação virá dos perdidos.* Os salvos amam a Sua vinda. (2 Tm 4.8)
- E. O Alfa e o Ômega = A primeira (a) e a última (w) letra do alfabeto grego. - (1.8)

Deus é Eterno! Deus é o Todo-Poderoso!

As Bem-aventuranças do Apocalipse

- Bem-aventurados aqueles que lêem, ouvem e guardam as palavras... (1.3)
- Bem-aventurados os mortos que morrem no Senhor. (14.13)
- Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes... (16.15)
- Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. (19.9)
- Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição. (20.6)
- Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro. (22.7)
- Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro. (22.14)

III. A Visão de Jesus Glorificado - (1.9-20)

- A. (1.9) - João foi companheiro na tribulação por ter sido preso por causa da palavra.
- João foi companheiro no reino por ter sido um Cristão ("irmão vosso").
- João foi companheiro na perseverança por ter ficado fiel.

(Obs. Patmos é uma ilha que fica cerca de 112 km a sudoeste de Éfeso.)

- B. (1.10) - "em espírito" - um êxtase (At 10.10)

- "no dia do Senhor" - no domingo

- "trombeta" - autoridade, vitória, anúncio de um personagem real.

- C. (1.11) - A carta era uma carta circular às 7 igrejas de Ásia, uma província Romana. Existiram outras igrejas na área (i.e. Colossos), mais as igrejas escolhidas eram provavelmente as mais importantes. Uma outra possibilidade é que o número 7 (perfeição) foi usado aqui para dizer que a carta pode ser aplicada a todas as igrejas.

- D. (1.12) - Os 7 candeeiros de ouro = as 7 igrejas (1.20) - Não velas, mas pequenas lâmpadas.

- E. (1.13-16) - O filho do homem no meio dos candeeiros = Jesus anda no meio das igrejas.

Ele sabe o que está acontecendo nas igrejas e as cuida.

- As vestes talaras (que desceram até o calcanhar) = vestido de um sacerdote

- A cinta de ouro à altura do peito = não como um trabalhador mas como um rei

- A cabeça e os cabelos eram brancos como alva lã, como neve = pureza

- Os olhos como chama de fogo = penetrantes, Jesus enxerga tudo.

- Os pés semelhantes ao bronze polido = força e poder

- A voz como voz de muitas águas = autoridade e poder

- As 7 estrelas na mão direita = os anjos das 7 igrejas (1.20) - Possivelmente são anjos, pregadores, pastores, ou outros mensageiros. ("anjo" no grego = mensageiro)

- Uma afiada espada de dois gumes que saía da boca = a palavra de Deus (Hb 4.12)

- O rosto brilhava como o sol na sua força = força e pureza

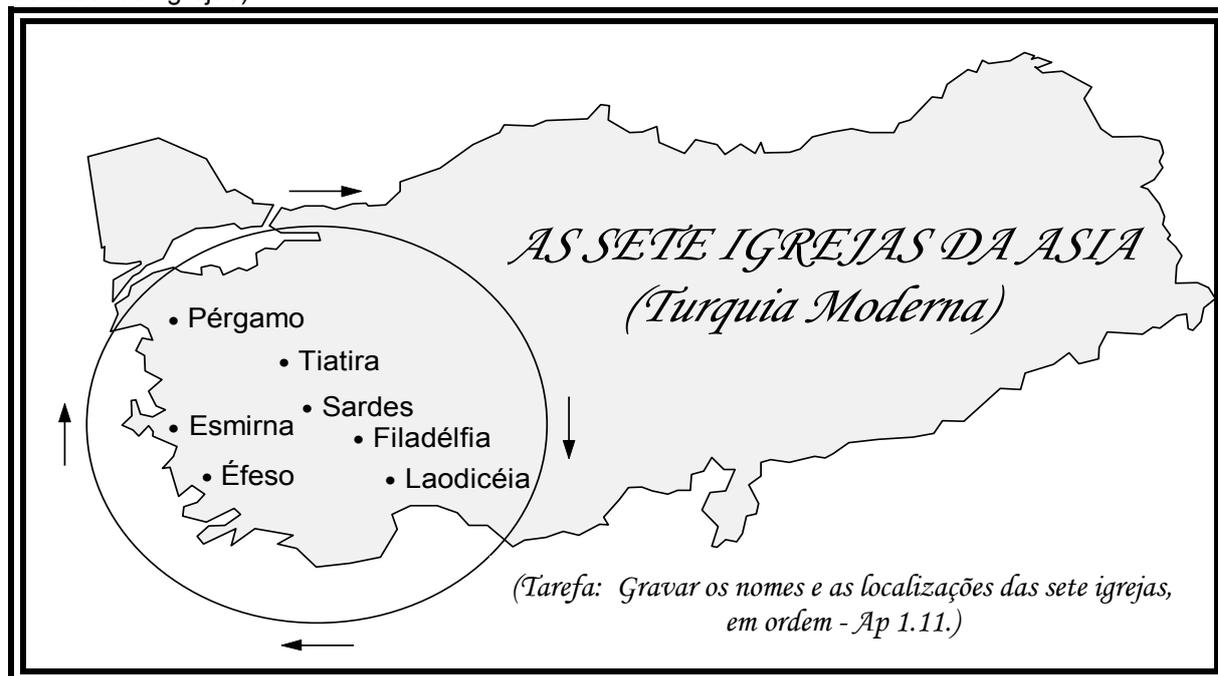
- F. (1.17) - A reação na presença de Jesus é de temor e de louvor (Is 6.1-9). Jesus nos conforta e nos convida a estar na Sua presença (Hb 4.16; 10.19).

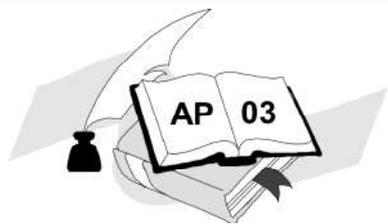
- Jesus também é o primeiro e o último! Ele também é Deus.

- G. (1.18) - Jesus venceu a morte e é eterno. Jesus está no controle total da morte e do inferno.

- H. (1.19) - Algumas das coisas no livro já são e outras hão de acontecer.

- I. (1.20) - Onde o livro se interpreta, devemos prestar atenção especial. (Estrelas = anjos; Candeeiros=igrejas)





O APOCALIPSE DE JOÃO

A IGREJA EM ÉFESO: FIRME, MAS FRIA

Um Curso da Escola da Bíblia por Eugênio Goudeau

I. O Contexto Histórico da Cidade de Éfeso

Éfeso era uma cidade importante no aspecto político, comercial e religioso no primeiro século. Situada na rota principal que ia de Roma em direção ao leste e favorecida com um bom porto no Mar Egeu, tornou-se o maior centro comercial em toda a Ásia Menor. Tendo recebido autonomia de governo por parte de Roma e sendo considerada cidade-sede do tribunal de justiça para a província da Ásia, era ali que os romanos ouviam os casos legais mais importantes e passavam as sentenças. Éfeso constituía também um grande centro religioso, pois o famoso Templo de Diana (Gr. Ártemis, At 19.23) e pelo menos dois templos dedicados à adoração do César romano achavam-se ali localizados.” (Shelly, *O Cordeiro e Seus Inimigos*, página 32)

II. O Contexto Histórico da Igreja em Éfeso

“Paulo visitou Éfeso pela primeira vez durante sua segunda viagem missionária (A.D. 48-51/52). No decorrer de um fim de semana, ele argumentou com os judeus na sinagoga, fez alguns convertidos e deixou Priscila e Áqüila ali, a fim de continuarem o trabalho (At 18.18-21). Ele voltou a Éfeso na terceira viagem (A.D. 52-57) e permaneceu na cidade mais tempo do que em qualquer outro lugar durante toda a sua carreira de pregador. No decorrer de um ministério de três anos, não só a igreja naquela grande cidade foi fortalecida, mas também ‘dando ensejo a que todos os habitantes da Ásia ouvissem a palavra do Senhor, tanto judeus como gregos’ (At 19.10; cf. 10.31). Depois da partida de Paulo, Timóteo (1 Tm 1.3) e o apóstolo João trabalharam ali.” (Shelly, *O Cordeiro e Seus Inimigos*, página 32)

III. A Carta de Cristo à Igreja em Éfeso - (Apocalipse 2.1-7)

A. A Saudação - (2.1) - “Ao anjo da igreja em Éfeso escreve:”

“O anjo da igreja” provavelmente significa o pregador ou o corpo dos presbíteros, ou a liderança em geral que era responsável pela igreja em Éfeso. (“anjo” no grego = “mensageiro”)

B. A Auto-identificação de Cristo - (2.1) - “Aquele que conserva na mão direita as sete estrelas e que anda no meio dos sete candeeiros de ouro:”

1. Estas auto-identificações são geralmente repetições das descrições dadas ao Cristo glorificado em capítulo 01 (veja 1.12-13, 16).

2. As sete estrelas na mão direita são os anjos das sete igrejas (1.16, 20). Jesus está no controle da liderança das igrejas. Ele pode levantar obreiros e destituí-los. Em igrejas fiéis Jesus manda ceifeiros. Em igrejas infiéis, Jesus tira os pastores porque o rebanho não é mais dEle.

3. Os sete candeeiros de ouro são as sete igrejas (1.20). As igrejas (de ouro) são preciosas para Jesus. Ele anda no meio delas (1.13) e Ele conhece as obras de cada congregação (2.2). Jesus especificamente observa se cada igreja está iluminando o seu próprio recinto como deve. Se não, Jesus pode adicionar óleo, cuidar do pavio, ou, no pior dos casos, remover o candeeiro de seu lugar.

C. Os Elogios - (2.2-3, 6)

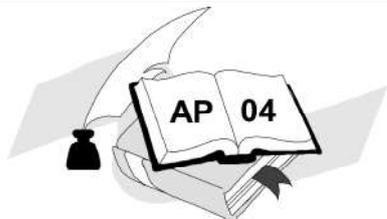
1. *Diligentes* - “obras e labor com perseverança” - Trabalharam bastante e não desistiram com facilidade.

2. *Disciplinadores* - Aplicaram disciplina Bíblica nos casos de homens maus.
 3. *Doutrinalmente Fiéis* - Provaram “os espíritos” para determinar se os homens eram de Deus (Atos 17.10-11; 1 João 4.1; 2 João 9-10).
 4. *Perseverantes* - Suportaram provas e tribulações, sem ficar desanimados.
 5. *Inimigos do mal* - Odiavam as coisas que Deus odeia. Sabemos pouco sobre os nicolaítas. Alguns acham que usavam a liberdade cristã como desculpa para imoralidade.
- D. A Crítica Construtiva - (2.2-4) - Abandonaram o primeiro amor. Deixaram de amar as coisas que Deus ama.
1. O relacionamento entre esta igreja e Deus foi como de um casal que trabalhou dedicadamente para fazer funcionar o casamento e a família, mas na hora do abraço, faltou calor. A igreja era fiel, mas fria.
 2. Trabalho e sacrifício somente por obrigação, sem amor é fútil (1 Coríntios 13.1-3).
 3. A igreja tinha pelo menos 45 anos. O abandono do primeiro amor certamente não aconteceu de um dia para o outro. Provavelmente foi o resultado de um longo período de negligência de um relacionamento íntimo com Deus através da meditação e da oração.
- E. A Exortação - (2.5,6)
1. *Lembrar* de onde caíram. - (como trabalharam com amor no passado)
 2. *Arrepende-se* das obras presentes (feitas sem amor). Renunciar à maneira errada de viver.
 3. *Voltar* a praticar as primeiras obras (com amor).
 4. *Ouvir* o conselho enquanto havia tempo.
- F. O Aviso - (2.5) - Caso não se arrependesse, Cristo removeria o candeeiro de seu lugar. Cristo tiraria o direito da igreja existir. A igreja morreria sem sustento.
- G. A Promessa - (2.7)
1. Um problema com a motivação é a luta espiritual. Alguns perdem, enquanto outros vencem.
 2. Jesus alimentará os vencedores da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus. Os vencedores terão a vida eterna com Deus.

IV. Aplicações Práticas

- A. As igrejas e os obreiros pertencem ao Senhor. Jesus anda no meio das igrejas e sabe o que está acontecendo em cada uma delas.
- B. Cristo valoriza boas obras, trabalho duro, disciplina Bíblica, sã doutrina e perseverança em tempos difíceis. Cristo odeia maldade, mentira, imoralidade e falsa doutrina.
- C. Trabalho sem amor é fútil. Arrependimento de motivos errados é possível. Talvez tenha alguma coisa a ver com os tipos de trabalho que fazemos. Trabalhos com amor não vão negligenciar evangelismo e benevolência.
- D. Lembrar trabalhos do passado, feitos com amor, pode nos estimular ao arrependimento.
- E. Cristo pode tirar o direito de uma igreja existir, se não mostrar as obras de arrependimento.
- F. Devemos prestar atenção enquanto há tempo. Chegará uma época em que não vamos ter a escolha de arrependimento.
- G. Ao vencedor será dado o presente da vida eterna. Vale a pena perseverar até ao fim!

Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor. Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te, e volta à prática das primeiras obras; e se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas. - (Ap 2.4-5)



O APOCALIPSE DE JOÃO

A IGREJA EM ESMIRNA: POBRE MAS RICA

AS CARTAS ÀS IGREJAS (2) - Ap 2.8-11

Um Curso da Escola da Bíblia por Eugênio Goudeau

I. O Contexto Histórico da Cidade de Esmirna

"Esmirna fica a cerca de 65 km de Éfeso. Uma cidade muito bela, era conhecida como o Ornamento da Ásia. A cidade ainda existe, tendo tomado o nome turco de Izmir e sendo um patrimônio histórico."

"Esmirna estava ligada de perto ao culto imperial, pois já em 24 A.C. construíra um templo para o imperador Tibério. Quando mais tarde Domiciano começou a forçar a idéia de culto ao imperador, Esmirna destacou-se como a precursora do mesmo em toda a Ásia. Como veremos na carta à igreja dali, isto colocou-a em posição bem difícil. Uma boa parte da população judia consentiu no culto imperial juntamente com os pagãos, e os cristãos passaram a ser então ameaçados por ambos os grupos religiosos inimigos." (Shelly, *O Cordeiro e Seus Inimigos*, página 35)

II. O Contexto Histórico da Igreja em Esmirna

"Não temos informação sobre as circunstâncias do estabelecimento da igreja em Esmirna. A primeira referência à mesma em qualquer ponto da literatura de que dispomos acha-se em Apocalipse. É bem provável que tenha sido fundada durante o extenso ministério de Paulo centrado em Éfeso, durante o qual 'todos os habitantes da Ásia ouviram a palavra do Senhor' (At 19.10). Esta igreja fiel só recebeu elogios, devendo em breve ser perseguida por 'dez dias' (i.e., uma prova completa e extensa de sua fé)." (Shelly, *O Cordeiro e Seus Inimigos*, página 35)

III. A Carta de Cristo à Igreja em Esmirna - (Apocalipse 2.8-11)

A. A Saudação - (2.8) - "Ao anjo da igreja em Esmirna escreve:"

"O anjo da igreja" provavelmente significa o pregador ou o corpo dos presbíteros da igreja em Esmirna. ("anjo" no grego = "mensageiro")

B. A Auto-identificação de Cristo - (2.8) - "Estas cousas diz o primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver;"

1. Jesus também se identificou assim no capítulo 01 (1.17-18). A frase "o primeiro e o último" foi aplicado somente a Deus no Antigo Testamento (Isaías 44.6; 48.12). No Novo Testamento a frase também se refere a Jesus (Apocalipse 2.8; 22.13). Jesus faz parte da Santa Trindade!
2. A cidade de Esmirna era muito competitiva. Quando surgiu uma concorrência para ver quem teria o privilégio de construir o templo a Tibério César (26 A.C.), Esmirna foi escolhida. A cidade queria ser a primeira em beleza, comércio e cultura. Quando Jesus disse que Ele era "o primeiro e o último", Ele estava enfatizando as prioridades espirituais que devem existir na vida cristã.
3. Quando Jesus se apresentou como aquele "que esteve morto e tornou a viver", Ele sabia que a igreja de Esmirna teria que enfrentar duras perseguições e que alguns perderiam as próprias vidas. Jesus não disse que ia salvá-los do sofrimento, mas ofereceu-lhes o conforto de Alguém que já enfrentou pior e venceu. Como a mãe ao lado do filho que será operado, Jesus fala, "Eu vou estar aqui quando você acordar."

C. Os Elogios - (2.9)

1. Conheço - Em todas as sete cartas Jesus disse, "Conheço" (2.2, 9, 13, 19; 3.1, 8, 15). Jesus conhece a situação passada, presente e futura das igrejas.

2. *Tribulações* - A perseguição maior veio dos judeus. Como aconteceu em Antioquia (Atos 13.50), em Icônio (Atos 14.2, 5), em Listra (Atos 14.19) e em Tessalônica (Atos 17.5), os judeus também instigaram perseguições contra os cristãos em Esmirna. A condenação dos judeus é tão forte nesta carta, que Jesus os chama de blasfemadores, falsos judeus e “a sinagoga de Satanás”. (Os cristãos são os verdadeiros israelitas. - Romanos 9.6-8)

“Uma seqüência interessante desta carta a Esmirna é nosso conhecimento do martírio de um de seus membros no ano 155 A.D. Policarpo foi queimado na fogueira nessa cidade devido à sua fé. Quando quiseram obrigá-lo a prestar homenagem a César e amaldiçoar Cristo, Policarpo declarou ao procônsul: ‘Servi a Cristo oitenta e seis anos e ele nunca me fez mal; como posso então blasfemar o meu rei que me salvou?’ Ameaçado com a fogueira, replicou: ‘Vocês me ameaçam com o fogo que queima por uma hora e depois se apaga; pois não conhecem o fogo do juízo vindouro e o fogo do castigo eterno reservado aos perversos. Mas, por que se demoram? Façam logo o que desejam’.”(Shelly, O Cordeiro e Seus Inimigos, páginas 36-37).

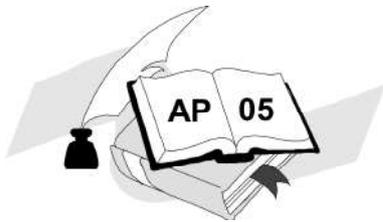
Policarpo era um discípulo do apóstolo João e provavelmente fez parte da congregação que recebeu esta carta escrita por Jesus à igreja em Esmirna.

3. *Pobreza* - A palavra usada aqui significa pobreza profunda. Sabemos que Jesus sempre terá mais seguidores entre os pobres e rejeitados da sociedade (1 Coríntios 1.26-29; Tiago 2.5). Além disso, a pobreza deles era provavelmente devida ao fato do governo ter confiscado as propriedades deles e tanto judeus como pagãos terem boicotado seus negócios. (Hebreus 10.32-34; 11.35-40)
 4. *Tu és Rico!* - A verdadeira riqueza existe independente dos bens materiais (Filipenses 4.11-13). Felizes são os que aprendem as lições das bem-aventuranças (Mateus 5.1-12). Esses serão felizes, mesmo nas perseguições, porque deles é o reino dos céus.
- D. A Crítica Construtiva - A igreja em Esmirna, junto com a igreja em Filadélfia, não recebe crítica nenhuma!
- E. A Exortação - (2.10)
1. *Não temas* - A igreja teria mais perseguições e tribulações, mas deveria aceitá-las como provas do Diabo. Provação produz perseverança. (Tiago 1.2-4, 12; 1 Pedro 4.12-19)
 2. *Sê fiel até à morte* - O começo não é o fim. O vencedor não é aquele que simplesmente começa a corrida, é aquele que termina.
- F. O Aviso - (2.11) - “*Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas*”.
1. O aviso é sempre um alerta contra a apatia espiritual. Devemos prestar atenção enquanto há tempo.
 2. Jesus e o Espírito são iguais! Os dois fazem parte da Trindade. (Compare 2.8 com 2.11)
- G. A Promessa - (2.10-11)
1. *A coroa da vida* - A cidade de Esmirna ganhou e distribuiu muitas coroas por eventos atléticos, concorrências, etc. Porém, a coroa da vida, a coroa mais preciosa de todas, será dada por Deus somente aos que perseverarem na fé.
 2. *O vencedor, de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte.* - Dano é o que os cristãos em Esmirna mais sofreram. Porém é melhor perder tudo e salvar a alma, do que ganhar o mundo inteiro e ir para o inferno (Mateus 16.26; Marcos 8.36; Lucas 9.25). A segunda morte é descrita em Apocalipse 21.8.

IV. Aplicações Práticas

- A. Jesus entende de sofrimento e pode nos confortar. Jesus venceu e nós também venceremos por meio dEle.
- B. O sofrimento faz parte da vida cristã. Devemos enfrentá-lo como sendo provações da fé.
- C. A riqueza espiritual é mais importante do que a riqueza material.
- D. A fidelidade e a perseverança serão premiadas com a vida eterna.

Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida. - (Ap 2.10)



O APOCALIPSE DE JOÃO

A IGREJA EM PÉRGAMO: MARTIRIZADA, MAS TOLERANTE

AS CARTAS ÀS IGREJAS (3) - Ap 2.12-17

Um Curso da Escola da Bíblia por Eugênio Goudeau

I. O Contexto Histórico da Cidade de Pérgamo

“A cidade de Pérgamo, embora não fosse o maior ou mais importante centro comercial da Ásia, era a capital da província. Ela se gabava de possuir uma das mais famosas bibliotecas do mundo, com um total acima de 200.000 volumes. Sua fabricação de *pergaminho* tornara-se conhecida. O santuário de Asclépio, o deus-serpente, considerado pelos pagãos como o deus da cura, localizava-se em Pérgamo.” (Shelly, O Cordeiro e Seus Inimigos, página 37)

“A História nos recorda que Pérgamo era uma cidade mui ilustre da Mísia, devotada quase que totalmente à riqueza e à moda. A cidade era o quartel-general do culto ao imperador. Era a principal cidade da província, e ali estava localizada a *'concilia'* que se encarregava dos assuntos da religião do Estado e das ofertas de incenso diante da imagem do imperador. A cidade sempre permanecera fiel a Roma, e, assim, era mui natural que nunca cessassem ali de perseguir os cristãos.” (Summers, A Mensagem do Apocalipse: Digno é o Cordeiro, páginas 114-15).

II. O Contexto Histórico da Igreja em Pérgamo

Não temos qualquer informação sobre a origem da igreja em Pérgamo. É bem provável que tenha sido fundada durante o extenso ministério de Paulo centralizado em Éfeso, durante o qual “todos os habitantes da Ásia ouviram a palavra do Senhor” (At 19.10).

III. A Carta de Cristo à Igreja em Pérgamo - (Apocalipse 2.12-17)

A. A Saudação - (2.12) - “Ao anjo da igreja em Pérgamo escreve:”

“O anjo da igreja” provavelmente significa o pregador ou o corpo dos presbíteros da igreja em Pérgamo. (“anjo” no grego = “mensageiro”)

B. A Auto-identificação de Cristo - (2.12) - “Estas cousas diz aquele que tem a espada afiada de dois gumes:”

Jesus também identificou-se assim no capítulo 01 (1.16). A espada de dois gumes é um símbolo do poder de Jesus de defender a igreja contra os ataques de fora e, ao mesmo tempo, de punir a igreja por excesso de tolerância. (O julgamento do Senhor começará com a Sua igreja. - Hebreus 10.31; 1 Pedro 4.17)

C. Os Elogios - (2.13)

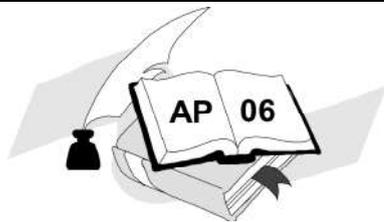
1. “Conheço o lugar em que habitas, onde está o trono de Satanás” - “No ano 29 de nossa era fora erigido na cidade de Pérgamo um altar para a adoração de Augusto. A cidade fora conservada como o centro da religião do Estado, e por isso se diz que ali estava localizado o trono de Satã.” (Summers, página 115)
2. “Conservas o meu nome” - “O nome **kuvrio**” **kaivsaro**” (César Senhor) ou o nome **kuvrio**” **crístov**” (Cristo Senhor) era a grande pedra de toque daqueles dias. Reconhecer o nome de César Senhor era escapar à perseguição. Reter o nome do Cristo Senhor significava perseguição, mas fidelidade a Cristo. Por reterem o nome do Senhor Jesus, os cristãos de Pérgamo recebem louvor.” (Summers, página 115)
3. “E não negaste a minha fé” - “A virtude declarada desta igreja era sua capacidade de permanecer fiel ao nome de Cristo em meio a pressões inconcebíveis para render culto ao imperador romano. De fato, dentre as sete igrejas da Ásia, esta é a única especificamente mencionada como já tendo experimentado o martírio. Um irmão identificado apenas pelo nome de Antipas pagou com a vida pela sua fé, mas o restante da igreja permaneceu fiel ao nome de Cristo, não tendo negado a fé sob circunstâncias tão assustadoras.” (Shelly, página 38)

- D. A Crítica Construtiva - (2.14-15) - "Se Éfeso errou por mostrar-se escrupulosamente ortodoxa mas sem amor, Pérgamo falhou ao tolerar o erro em nome do amor. Nesses dois extremos vemos o exemplo de uma situação comum na igreja: tendemos ao dogmatismo em questões onde devíamos exercer tolerância (i.e., assuntos de julgamento e opinião pessoal, Rm 14) e somos negligentes nos pontos que requerem uma posição inflexível (i.e., assuntos revelados de fé e moral).
1. A doutrina de Balaão - (Números 22.1-25.18; 31.16) - Balaão ensinou Balaque, o rei dos moabitas, a corromper os israelitas pela idolatria e imoralidade. Na prática esses falsos profetas estavam ensinando aos cristãos que era melhor fazer sacrifícios no altar de César e também proceder imoralmente do que submeter-se à perseguição dos romanos.
 2. A doutrina dos nicolaítas - Essa doutrina é também mencionada em 2.6, mas sabemos pouca coisa sobre ela. Subentendemos que eles usaram a graça do Senhor como desculpa para imoralidade (Judas 4).
- E. A Exortação - (2.16)
"Arrepende-te" - O arrependimento viria através de uma disciplina Bíblica. Os que se chamam "irmãos" mas se comportam como idólatras e imorais devem ser expulsos da igreja. - I Coríntios 5.1-13.
- F. O Aviso - (2.16-17)
1. "Se não, venho a ti sem demora, e contra eles pelejarei com a espada da minha boca." - Os imorais serão disciplinados, ou pela igreja ou diretamente pelo Senhor. Ou a igreja vai disciplinar os perversos, ou ela também será disciplinada. ("Espada" = "a palavra de Deus - Efésios 6.17; Hebreus 4.12)
 2. "Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas". - O aviso é sempre um alerta contra a apatia espiritual. Devemos prestar atenção enquanto há tempo.
- G. A Promessa - (2.17)
1. "Ao vencedor" - É possível contornar situações difíceis, mesmo quando trata-se de hábitos bem arraigados na congregação. Venceremos com Cristo!
 2. "O maná escondido" - Deus alimentou os israelitas no deserto com maná (Êxodo 16). Os que estão no deserto do pecado e perseguição também serão alimentados com alimento espiritual.
 3. "A pedrinha branca" - "Pérgamo ocupava-se da mineração de pedras brancas, comerciando com elas. Uma pedra branca, trazendo nela um nome escrito, tinha vários empregos. É possível que a referência aqui seja a um dos quatro usos seguintes: 1) Conferia-se a pedra branca a um homem que sofrera processo e fora absolvido. Levava, então, consigo a pedra para provar que não cometera o crime que se lhe imputara. 2) Era também concedida ao escravo liberto e que agora se tornara cidadão da província. Levava a pedra para provar sua cidadania. 3) Era conferida também ao vencedor de corridas, ou de lutas, como prova de haver vencido seu opositor. 4) Também se conferia ao guerreiro, quando de volta da batalha e da vitória sobre o inimigo." (Summers, páginas 116-17) - (Também veja Ap 3.12)

IV. Aplicações Práticas

- A. Cristo honra aos que confessam o Seu nome, mesmo quando enfrentam oposição.
- B. É importante ter congregações em todas as cidades, mesmo onde as forças de Satanás são em grande número.
- C. Idolatria e imoralidade podem acabar com uma congregação.
- D. Disciplina Bíblica não é uma opção. É um mandamento! A sobrevivência da igreja depende da disciplina aplicada de maneira correta.
- E. Os que ficarem fiéis serão apoiados por Jesus. Os vitoriosos serão alimentados e honrados de maneiras especiais. Uma Vida Santa + Uma Doutrina Sã = Salvação - (1 Tm 4.16)

*Conheço o lugar em que habitas, onde está o trono de Satanás,
e que conservas o meu nome, e não negaste a minha fé... - (Ap 2.12)*



A IGREJA EM TIATIRA: ATIVA, MAS TRANSIGENTE

AS CARTAS ÀS IGREJAS (4) - Ap 2.18-29

O APOCALIPSE DE JOÃO

Um Curso da Escola da Bíblia por Eugênio Goudeau

I. O Contexto Histórico da Cidade de Tiatira

"Tiatira recebeu a mais longa de todas as sete cartas às igrejas da Ásia. Isto poderia levar-nos a supor que esta fosse uma igreja grande e influente na mais importante cidade da Ásia. Mas, de fato, Tiatira era bem insignificante em comparação com as outras seis cidades asiáticas. Tiatira não possuía grande importância, cultural ou religiosa. Ela fora estabelecida como uma cidade-fortaleza para proteger a entrada de Pérgamo, capital da Ásia. Ela participava do comércio da província, destacando-se pela fabricação habilidosa dos corantes de púrpura e uso dos mesmos." (Shelly, *O Cordeiro e Seus Inimigos*, página 41)

Tiatira era um notável centro comercial e os comerciantes formaram um grande número de guildas. Guildas eram associações de pessoas do mesmo ramo de negócios, formadas para o benefício da categoria (similar aos sindicatos modernos). Em Tiatira formaram guildas os trabalhadores de lã, couro, linho, bronze, roupas, tinturas, cerâmica, comida e os vendedores de escravos. Não pertencer a uma destas guildas era cometer suicídio comercial.

II. O Contexto Histórico da Igreja em Tiatira

"Como acontece com a maioria das sete igrejas, não temos um conhecimento exato sobre a sua origem. Pode ter sido estabelecida como resultado do trabalho abrangente de Paulo em Éfeso (cf. At 19.10); outra possibilidade é que tenha sido fundada devido à conversão de Lídia e sua casa, comerciantes de púrpura que foram convertidos por Paulo quando estavam a negócios em Filipos (At 16.11-15)." (Shelly, *O Cordeiro e Seus Inimigos*, página 41)

III. A Carta de Cristo à Igreja em Tiatira - (Apocalipse 2.18-29)

A. A Saudação - (2.18) - "Ao anjo da igreja em Tiatira escreve:"

"O anjo da igreja" provavelmente significa o pregador ou o corpo de presbíteros da igreja em Tiatira. ("anjo" no grego = "mensageiro")

B. A Auto-identificação de Cristo - (2.18) - "Estas cousas diz o Filho de Deus, que tem os olhos como chama de fogo, e os pés semelhantes ao bronze polido." - (veja 1.14-15; Dn 10.6)

1. O Filho de Deus - *divino* - infalível.
2. Os olhos como chama de fogo - *onisciente* - Jesus conhece os segredos de cada coração. (Hb 4.13; 1 Co 4.5) Os olhos dEle também estão cheios de ira contra os malfeitores. Jesus sonda mentes e corações (2.23).
3. Os pés semelhantes ao bronze polido - *onipotente* - poderoso para punir os malfeitores.

C. Os Elogios - (2.19)

1. "Conheço as tuas obras, o teu amor, a tua fé, o teu serviço, a tua perseverança" - A congregação de Tiatira era o oposto da igreja de Éfeso. Ela era extremamente ativa, e trabalhava **com** amor. Evidentemente os comerciantes cristãos eram muito generosos na suas contribuições e ativos na área de benevolência.
2. "E as tuas últimas obras, mais numerosas do que as primeiras." - As igreja estava **crescendo** em serviço. O membros não estavam simplesmente mantendo a congregação, mas com criatividade estavam expandindo os serviços da congregação.

D. A Crítica Construtiva - (2.20) - Jesus condenou a tolerância da igreja em relação a uma mulher que estava desviando os membros da congregação. Era uma pessoa conhecida, influente e ativa na congregação. Alguns pensam que era a mulher do pregador ou de um dos presbíteros da congregação. Não era pecadora passiva, mas ensinava e seduzia os membros. (Rm 1.32)

1. *Jezebel* - No Antigo Testamento, Jezebel era a esposa do rei Acabe de Israel (1 Rs 16.29-33). Com a influência de Jezebel, Acabe cometeu mais abominações para irritar

ao Senhor do que todos os reis de Israel antes dele. Jezabel era conhecida por sua violência contra os profetas de Deus, a sua idolatria, prostituição e feitiçaria. (1 Rs 18.13, 19; 2 Rs 9.22). Possivelmente a Jezabel de Tiatira era uma mulher cujo nome era outro (ou o mesmo) mas cuja influência e obras eram as mesmas da Jezabel anterior.

2. *Profetisa* - Jezabel estava em competição com a liderança da congregação. Ela ensinava que o caminho dela era divinamente aprovado.
3. *Prostituição* - Se for tomado no sentido literal, Jezabel ensinava que participar de prostituição não era contra os princípios cristãos. Se for simbólico, Deus a condenou por desviar os Seu povo para o louvor de ídolos. (Ex 34.15-17; Dt 31.16; Sl 73.27; Os 9.1). Provavelmente Jezabel ensinava que o cristão podia dar louvor aos ídolos e a Jesus ao mesmo tempo. Jesus não é um dos salvadores do mundo. Jesus é o único Salvador do mundo. - **Atos 4.12**
4. *Comerem cousas sacrificadas aos ídolos* - (Rm 8; 1 Co 8) - Para serem bem sucedidos no comércio, os comerciantes tinham que pertencer a uma guilda. As guildas promoviam festas no templos dos deuses e orgias que muitas vezes envolviam o louvor aos ídolos. Jezabel queria continuar na igreja, mas com uma transigência sutil, ensinava que os membros podiam ser bons cristãos e participar da idolatria ao mesmo tempo. Jezabel amava mais o mundo e o dinheiro do que a igreja e o Senhor. (Mt 6.24; Tg 4.4; Rm 12.9)

E. A Exortação - (2.21-22, 24-25)

1. *Arrependimento* - Tempo foi dado, mas Jezabel não quis arrepender-se. Os Senhor é paciente, mas chega uma hora em que Ele não chama mais. (2 Pe 3.9; Rm 1.28)
2. *Os que com ela adulteram* - Tanto Jezabel quanto os que a seguem serão severamente punidos. Os cúmplices também serão condenados. (Ef 5.11; 1 Tm 5.22; 2 Jo 11; Ap 18.14)
3. *Os que não conheceram as cousas profundas de Satanás* - Jezabel não conseguiu enganar a igreja toda. Jesus não pediu nada mais deles, somente que conservassem a fé que tiveram. Nunca devemos procurar conhecer profundamente o lado de mal. - Efésios 5.3-14; (Rm 16.19; 1 Co 14.20)

F. O Aviso - (2.23, 28)

1. *Darei a cada um, segundo as obras* - Jesus vai punir ou premiar de acordo com as obras feitas na carne. (2 Co 5.10) - Doença física pode ser uma punição. (Ap 2.22; Rm 1.27)
2. *“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas”*. - O aviso é sempre um alerta contra a apatia espiritual. Devemos prestar atenção enquanto há tempo.

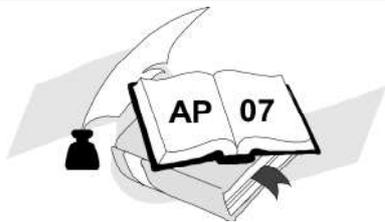
G. A Promessa - (2.26-28)

1. *“Ao vencedor”* - É possível contornar situações difíceis, mesmo em se tratando de pessoas influentes e poderosas na igreja. Venceremos com Cristo!
2. *“Autoridade sobre as nações”* - O mal será destruído pelo bem. Os cristãos serão justificados.
3. *“A Estrela da Manhã”* - Apocalipse 22.16. Os cristãos terão um novo dia. Cristo é a Estrela da Manhã. Jesus dará a Si mesmo aos fiéis.

IV. Aplicações Práticas

- A. Cristãos não podem ser transigentes. Não podemos baratear ou diluir a fé.
- B. Coragem para fazer o bem, mesmo com prejuízo, será recompensada mais tarde.

E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as.
(Efésios 5.11)



A IGREJA EM SARDES: FAMOSA, MAS MORTA

AS CARTAS ÀS IGREJAS (5) - Ap 3.1-6

O APOCALIPSE DE JOÃO

Um Curso da Escola da Bíblia por Eugênio

I. O Contexto Histórico da Cidade de Sardes

"Sardes era uma cidade que vivia de suas glórias passadas. No século seis A.C. ela alcançou o apogeu de sua existência sob o rei Cresos. Ficava situada no Monte Tmolus e sua acrópole era virtualmente inexpugnável; só havia uma passagem para a acrópole e ela podia ser protegida com facilidade. Os inimigos jamais conseguiram invadi-la."

"Todavia, a cidade foi tomada sorrateiramente, quando deixaram de guardar o ponto de entrada, permitindo que Ciro (546 A.C.) e Antíoco (218 A.C.) a capturassem sem dificuldade. Uma cidade inteira permitiu que seu excesso de confiança a fizesse cair -- não uma mas *duas vezes* em sua história. No ano 17 A.D., Sardes foi devastada por um terrível terremoto. A parte principal da cidade foi então mudada para a planície ao pé do Monte Tmolus. Na ocasião em que Apocalipse foi escrito, ela era uma cidade decadente. Sardes morria aos poucos." (Shelly, *O Cordeiro e Seus Inimigos*, página 43-44)

II. O Contexto Histórico da Igreja em Sardes

"Não sabemos também nada sobre a história da igreja em Sardes. Tudo que conhecemos é obtido desta epístola. Podemos observar através dela que a condição da igreja se comparava à da cidade onde se encontrava. A não ser que despertasse para a sua verdadeira condição, ela morreria." (Shelly, *O Cordeiro e Seus Inimigos*, página 41)

III. A Carta de Cristo à Igreja em Sardes - (Apocalipse 3.1-6)

A. A Saudação - (3.1) - "Ao anjo da igreja em Sardes escreve:"

"O anjo da igreja" provavelmente significa o pregador ou o corpo de presbíteros da igreja em Sardes. ("anjo" no grego = "mensageiro")

B. A Auto-identificação de Cristo - (3.1) - "Estas cousas diz aquele que tem os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas:" - (veja 1.4, 16)

1. "Os sete espíritos de Deus" - (Isaías 11.2 - Divindade, sabedoria, entendimento, conselho, fortaleza, conhecimento e temor) Jesus é divinamente inspirado. Jesus é Deus.
2. "As sete estrelas" - (1.20) - As estrelas são os "anjos" ou líderes da congregação. O futuro destes homens e da igreja está nas mãos de Jesus. Ele tem o poder para julgar, elogiar, aconselhar e punir, se for necessário.

C. A Crítica Construtiva - (3.1) - "Conheço as tuas obras. . ." - Geralmente os elogios vêm primeiro, mas não neste caso.

1. "Que tens nome de que vives" - A reputação da igreja era boa, mas ela estava vivendo no passado. A igreja não reparava a sua situação de decadência atual.
2. "E estás morto" - Cemitérios são muito bem organizados, mas falta vida. Sardes tinha tudo bem organizado e funcionando, mas caiu numa rotina mórbida. (Um sepulcro é simplesmente uma grande valeta em que falta cabeça e pé.)
 - a. A igreja não era pobre ou perseguida. A abundância e a paz que deveriam ter providenciado oportunidades para crescimento, viraram uma monotonia desastrosa.
 - b. Certamente a igreja não estava evangelizando, porque não tinha perseguição dos pagãos ou dos judeus. Para vencer, Satanás tem que simplesmente nos calar. Assim pensamos que estamos bem, mas na realidade iniciamos um processo de morte prolongada.

D. A Exortação - (3.2-3)

1. "*Sê vigilante*" - No passado a cidade perdeu duas guerras por não ser vigilante. A igreja estava prestes a perder uma terceira. Ser vigilante não significa simplesmente ficar com os olhos abertos, mas também implica ação contínua.
2. "*Lembra-te*" - Eles receberam e ouviram a mensagem da verdade no passado, e colocaram os princípios em prática durante um certo tempo. Mas, faltou perseverança. Viraram "pescadores de almas" somente em nome, mas não na prática.
3. "*Guarda-o*" - Lembrar sem guardar é sempre um grande engano. (Tg 1.22; 2.26) Viver contando histórias sobre os grandes dias de glória do passado nos roubará de maiores vitórias no futuro.
4. "*Arrepende-te*" - "A chama tinha apagado em Sardes e somente algumas fagulhas restavam entre as brasas mortas. Se essas fagulhas fossem sopradas pelo arrependimento e rededicação, a igreja inteira voltaria a arder como antes." (Shelly, página 45)

E. - O Aviso (3.3, 6)

1. "*Se não vigiares*" - Deus sempre dá oportunidade para arrependimento. (2 Pe 3.9-10) Portanto, chegará o hora em que a paciência dEle será esgotada. (2 Pe 3.3-7; Lc 7.26-30)
2. "*Virei como ladrão*" - Ninguém sabe a hora em que Jesus voltará. (Mc 13.32; Mt 25.1-13; Lc 12.40) Para não serem pegos desprevenidos, os Cristãos devem estar prontos *todos os dias*. (Mt 24.42-51; Lc 12.37-40; 1 Ts 5.1-5; 2 Pe 3.10; Ap 16.15) Para o Cristão fiel, a vinda de Jesus será um dia de muito alegria. (2 Tm 4.8) Porém, para o não-cristão, ou para o Cristão infiel, a vinda de Jesus será um julgamento terrível ("*contra ti*"- Mt 24.50-51).
3. "*Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas*" - O aviso é um alerta contra a apatia espiritual. Devemos prestar atenção enquanto há tempo. A mensagem é para todos.

F. Os Elogios - (3.4)

1. "*Umhas poucas pessoas*" (3.2) - Os elogios não são para a igreja toda, mas somente para alguns poucos irmãos que conseguiram ficar fiéis mesmo numa congregação morta. É possível ser salvo quando se pertence a uma igreja errada? É difícil, mas é possível.
2. "*Não contaminaram as suas vestiduras*" - É importante não se conformar com os hábitos maus deste mundo. (Rm 12.2; Tg 4.4) É muito difícil, porém quando as más influências vêm dos próprios membros da igreja. (1 Co 5.9-13; At 20.28-30)

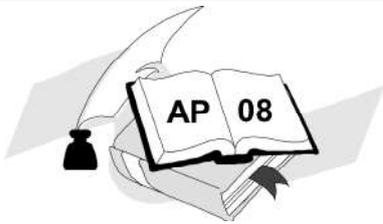
G. A Promessa - (3.4-5)

1. "*Andarão junto comigo*" - Que privilégio andar com Jesus! (Gn 5.24 - Enoque)
2. "*Vestiduras brancas*" - Branca é o símbolo de pureza. Os que se mantêm fiéis, mesmo em situações difíceis (perseguição ou apatia) serão considerados "*dignos*" e serão alvos.
3. "*De modo nenhum apagarei o seu nome do livro da vida*" - O nome de uma pessoa é escrito no livro da vida no momento do batismo nas águas. O nome dos Não-cristãos nunca aparece no livro, e o nome do Cristão infiel pode ser apagado. (Fp 4.3; Ap 3.5; 13.8; 17.8; 20.12, 15; 21.27; 22.19; também Ex 32.32-33; Sl 69.28; Dn 12.1))
4. "*Confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos*" - Se confessarmos o nome de Jesus diante dos homens, Jesus confessará o nosso nome diante do Seu Pai. Se nós nos envergonhamos dEle aqui, porém, Ele também se envergonhará de nós mais tarde. (Mt 10.32-33; Lc 12.8-9; Rm 10.9-10)

IV. Aplicações Práticas

- A. Falta de ação e de crescimento mata a igreja.
- B. Não podemos viver no passado. O Senhor sempre tem maiores sonhos para nós no futuro. Parar de sonhar é morrer.

*Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.
(Efésios 5.14)*



O APOCALIPSE DE JOÃO

A IGREJA EM FILADÉLFIA: PEQUENA, MAS PERSEVERANTE

AS CARTAS AS IGREJAS (6) - Ap 3.7-13

Um Curso da Escola da Bíblia por Eugênio Goudeau

I. O Contexto Histórico da Cidade de Filadélfia

"A cidade de Filadélfia foi fundada em meados do segundo século A.C. por Atalo II. Sua lealdade e amor por seu irmão Eumenes, conquistou-lhe o título de "irmão afetuosos" (Gr. Philadelphos). A cidade veio assim a chamar-se Filadélfia, cidade do amor fraternal. Atalo fundou a mesma como um centro para a difusão da cultura, língua e estilo de vida gregos na Lídia e na Frígia. Cristo apresentou a essa igreja um desafio ao trabalho missionário de um tipo mais elevado e amplo do que o planejado por Atalo." (Shelly, O Cordeiro e Seus Inimigos, página 46)

II. O Contexto Histórico da Igreja em Filadélfia

"Nada sabemos das circunstâncias em que foi fundada a igreja em Filadélfia. Ela é uma das duas igrejas entre as sete que não apresentou falhas." (Shelly, O Cordeiro e Seus Inimigos, página 46)

III. A Carta de Cristo à Igreja em Filadélfia - (Apocalipse 3.7-13)

A. A Saudação - (3.7) - "Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve:"

"O anjo da igreja" provavelmente significa o pregador ou o corpo dos presbíteros da igreja em Filadélfia. ("anjo" no grego = "mensageiro")

B. A Auto-identificação de Cristo - (3.7) - "Estas cousas diz o santo, o verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, que abre e ninguém fechará, e que fecha e ninguém abre:"

1. O Santo - divino, separado para Deus - (Isaías 6.3; 43.15)
2. O Verdadeiro - veraz, genuíno, autêntico, legítimo - (Jo 14.6)
3. *Aquele que tem a chave de Davi, que abre e ninguém fechará, e que fecha e ninguém abre:* -

"A 'chave de Davi' nos leva de volta a Isaías 22.22. Ali, Eliaquim, o fiel administrador do bondoso rei Ezequias é apresentado como tendo a 'chave da casa de Davi' e só a ele pertencia o direito de admitir suplicantes à presença do rei. Sua posição assemelhava-se até certo ponto à do secretário particular do presidente. Ninguém se chegava ao rei senão através dele, pois apenas ele tinha o direito de abrir ou fechar a porta de acesso à sua presença.

Jesus acha-se nesta relação especial entre a humanidade e a divindade. 'Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem' (1 Tm 2.5). Ou, nas palavras do próprio Jesus: 'Ninguém vem ao Pai senão por mim' (Jo 14.6). O seu desafio especial à igreja de Filadélfia seria para que divulgassem o fato de haver agora possibilidade de acesso a Deus através de Jesus Cristo, tornando-se assim um centro missionário para a evangelização de toda a Ásia." (Shelly, O Cordeiro e Seus Inimigos, página 46)

C. Os Elogios - (3.8)

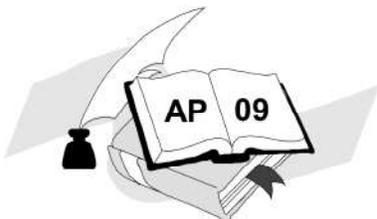
1. "Conheço as tuas obras. . ." - Aquele que anda no meio dos candeeiros conhece tudo sobre as igrejas.

2. *"Eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta. . ."* - A porta aberta é uma oportunidade evangelística. A cidade foi fundada para disseminar a língua, a cultura e os costumes dos gregos. Ela foi uma cidade missionária desde o início, fundada para promover por toda a região a fidelidade ao helenismo. Agora Jesus anima a igreja para também espalhar o evangelho. (Referências às "portas abertas" - At 14.27; 1 Co 16.9; 2 Co 2.12; Cl 4.3)
 3. *"Que tens pouca força, entretanto guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome."* - Poucos membros, dinheiro e proeminência. *"Quando sou fraco, então é que sou forte."* (2 Co 12.10 - lembra de Gideão - Jz 7.2) Temos que estar prontos para defender a verdade mesmo quando ninguém mais está nos apoiando.
- D. A Crítica Construtiva - A igreja em Filadélfia, junto com a igreja em Esmirna, não recebe crítica nenhuma!
- E. A Exortação - (3.11)
1. *"Venho sem demora"* - Para o Cristão a vinda de Jesus será uma alegria. (2 Tm 4.8)
 2. *"Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa."* - Perseverança **até a morte** é essencial para a salvação. (Ap 2.10) - Os que perderam os seus lugares são muitos: Saul (1 Sm 16.1,13), Judas (At 1.25-26) e os judeus (Rm 11.11).
- F. O Aviso - (3.9, 13)
1. Os da "sinagoga de Satanás" (os judeus que rejeitaram Jesus) reconhecerão o fato que Cristianismo é de Deus. Os Cristãos serão vindicados.
 2. *"Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas."* - O aviso é sempre um alerta contra a apatia espiritual. Devemos prestar atenção enquanto há tempo.
- G. As Promessas - (3.10, 12)
1. Proteção em tempo de provação - Perseverança espiritual gera proteção divina em épocas de perseguição. (Tg 1.2-4; Mt 10.32-33).
 2. *"Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus"* - Colunas são estruturas seguras e fortes. Os fracos aos olhos humanos são fortes aos olhos de Deus. (1 Co 1.26-29; Gl 2.9 - Tiago, Cefas (Pedro) e João eram "colunas" na igreja.)
 3. *"E daí jamais sairá"* - O tempo de provação é somente aqui na terra. Depois da morte, não haverá mais a possibilidade de pecado ou de perdição.
 4. *"Gravarei também sobre ele. . ."*
 - a. *O nome do meu Deus* - Deus reconhecerá que os fiéis são os Seus filhos.
 - b. *A nova Jerusalém que desce do céu* - O salvos tem um endereço no céu.
 - c. *O meu novo nome* - Jesus receberá os Seus.

IV. As Aplicações Práticas

- A. Deus gosta de fazer grandes obras com poucas pessoas.
- B. Deus abre portas de evangelismo aos fiéis.
- C. Perseverança espiritual gera proteção divina.
- D. Perseverança é necessária até o fim da vida. Nunca podemos descansar no caminho.

*Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades,
nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo.
Porque quando sou fraco, então é que sou forte.
(2 Coríntios 12.10)*



A IGREJA EM LAODICÉIA: PRÓSPERA, MAS MORNA

AS CARTAS ÀS IGREJAS (7) - Ap 3.14-22

O APOCALIPSE DE JOÃO

Um Curso da Escola da Bíblia por Eugênio Goudeau

I. O Contexto Histórico da Cidade de Laodicéia

"A cidade de Laodicéia nunca foi importante na Ásia seja no sentido político ou cultural, mas ficou famosa por sua riqueza. Três estradas romanas convergiam para ela, enriquecendo a cidade devido ao comércio gerado pela sua localização estratégica. Grande parte dessa opulência era resultado da venda da lã preta e macia ali tecida. Laodicéia era tão abastada que quando um terremoto destruiu grande parte da cidade em 60 A.D., seus cidadãos a reconstruíram sem ajuda do estado. Era uma cidade orgulhosa, rica e auto-suficiente." (Shelly, *O Cordeiro e Seus Inimigos*, página 48)

II. O Contexto Histórico da Igreja em Laodicéia

"A igreja dali foi fundada por Paulo ou um de seus companheiros, pois sabemos que tinha interesse pessoal em seu bem-estar e escreveu uma carta aos irmãos que lá se achavam (Cl 4.16)." (Shelly, *O Cordeiro e Seus Inimigos*, página 48)

III. A Carta de Cristo à Igreja em Laodicéia - (Apocalipse 3.14-22)

A. A Saudação - (3.14) - "Ao anjo da igreja em Laodicéia escreve:"

"O anjo da igreja" provavelmente significa o pregador ou o corpo dos presbíteros da igreja em Laodicéia. ("anjo" no grego = "mensageiro")

B. A Auto-identificação de Cristo - (3.14) - "Estas cousas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus:"

1. *O Amém* - Aquele que tem a última palavra sobre o assunto. "Ele falou, está falado."
2. *A testemunha fiel e verdadeira* - ("Conheço as tuas obras. . . 3.15) - Jesus é uma testemunha ocular de todos os acontecimentos, e Ele conta as coisas do jeito que são.
3. *O princípio da criação de Deus* - **Não** o primeiro a ser criado. Jesus não foi criado. Tudo que existe foi criado por meio dele (Jo 1.3; Cl 1.15,18). A criação tem o seu início com Jesus. Jesus é a fonte da criação.

C. Os Elogios - Nenhum - Laodicéia é a única igreja das sete que não recebe elogio nenhum.

D. A Crítica Construtiva - (3.15-18) - "Assim, porque és morno, e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca".

1. Duas interpretações:

- a. Frio = Contra Cristo; Quente = Com Cristo; Morno = Indiferente ou indeciso
- b. Frio = Útil em certas situações; Quente = Útil em outras situações; Morno = Inútil

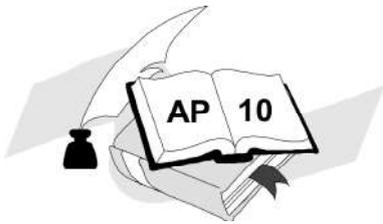
2. Aplicações diretas à situação da Laodicéia: "Pois dizes: *Estou rico e abastado, e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu*"

- c. Laodicéia era um centro farmacêutico com especialidade na fabricação de colírios para os olhos e pomadas para os ouvidos. Espiritualmente, porém, a cidade era cega.
- E. A Exortação - (3.19) - *"Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sé, pois, zeloso, e arrepende-te."*
1. A disciplina é positiva - **Hebreus 12.5-11** (A disciplina de Deus); **Provérbios 13.24; 22.15; 23.13-14; 29.17** (A disciplina de filhos)
 2. A resposta correta de disciplina é arrependimento. **Provérbios 10.17; 12.1; 15.5, 32**
- F. O Aviso - (3.20) - *"Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e cearei com ele e ele comigo."*
1. A igreja em Laodicéia tinha tudo, menos Jesus. Ele estava fora pedindo para entrar.
 2. O quadro famoso "O Luz do Mundo" por Holman Hunt representa Jesus batendo numa porta sem maçaneta. Ele representou a situação corretamente porque a porta do coração somente pode ser aberta pelo lado de dentro.
 3. Jesus não força a Sua presença. Ele espera o convite de cada um. Recebendo o convite, porém, Ele está sempre pronto para entrar.
 4. *"Quem tem ouvidos, ouça . . ."* - Devemos prestar atenção enquanto há tempo!
- G. As Promessas - (3.21) - *"Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci, e me sentei com meu Pai no seu trono."*
1. Vencer sobre orgulho, indiferença e inutilidade é possível.
 2. Jesus oferece ao vencedor o mesmo prêmio que Ele mesmo recebeu.

IV. As Aplicações Práticas

- A. Bens materiais podem atrapalhar a nossa vida espiritual. (Mateus 19.23-24)
- B. Tratar o sacrifício de Jesus com indiferença, como se fosse uma coisa comum e sem valor, resultará em punição eterna. (Hebreus 10.26-31)
- C. Devemos ser zelosos em arrependimento quando caímos na disciplina do Senhor.
- D. Devemos disciplinar os nossos filhos para a salvação das suas almas.

*Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente.
Quem dera fosses frio, ou quente!
Assim, porque és morno, e nem és quente nem frio,
estou a ponto de vomitar-te da minha boca.
(Apocalipse 3.15-16)*



O TRONO DE DEUS

Apocalipse 4.1-11

O APOCALIPSE DE JOÃO

Um Curso da Escola da Bíblia por Eugênio Goudeau

"Começa aqui a parte principal do Apocalipse. Até aqui o material apresentado constituiu uma preparação para o que vem agora. João vai agora presenciar o 'Drama da Redenção'. O caminho já foi preparado pela visão do Cristo redivido e vitorioso no capítulo primeiro. O auditório, para cujo benefício se produziu este drama, foi já apresentado, com seus vícios e virtudes, nos capítulos dois e três. Agora chegou a hora de fazer subir o pano e mostrar o palco preparado para o desenrolar do drama. Daqui para diante, em rápida seqüência, surgirão cenas cujo objetivo é dar aos cristãos perseguidos a certeza de que a Causa de Cristo em nada é uma causa perdida. Impressionante e bem forte será o espetáculo. Mas quando descer o pano, no final da apresentação (22.21), estará demonstrada a perfeita segurança da vitória." (Summers, A Mensagem do Apocalipse: Digno é o Cordeiro, página 127.

I. A Porta Aberta - (4.1)

- A. A porta = a porta do mundo para o céu - (As portas de apocalipse: a porta da oportunidade - 3.8, a porta do coração - 3.20 e a porta da revelação - 4.1)
- B. A voz - "*a primeira voz que ouvi*" = a voz de Jesus (Ap 1.10, 12, 15)
- C. As instruções: "*Sobe para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas.*" - "Como resultado de tal convite, João terá o privilégio de conhecer a mente de Deus e contemplar o futuro. Ser-lhe-á permitido ver o que espera a igreja de sua época, o que Roma ceifará em consequência de seus pecados contra o povo de Deus e o resultado final do grande conflito entre a igreja e o império dos Césares. Ele não verá tais coisas com seus olhos físicos, mas espirituais (i.e., 'no Espírito', 4.2); ele as observará numa série de visões que lhe foram concedidas pelo Senhor." (Shelly, O Cordeiro e Seus Inimigos, página 51.)

II. O Trono de Deus - (4.2-3)

- A. O trono - armado no céu com um arco-íris ao redor - A visão do trono é uma visão de majestade - **Isaías 6.1-5; Ezequiel 1.26-27.**
- B. Aquele sentado no trono = Deus, o Todo-Poderoso que vive pelos séculos dos séculos. (4.8-11) - João não tenta descrever Deus em formas humanas. A descrição é em termos de aspectos de pedras preciosas. Deus "*habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver.*" (1 Tm 6.16)
- C. As pedras = pedras preciosas (jaspe, sardônio e esmeralda), também achadas nos fundamentos da muralha da nova Jerusalém (Ap 21.19-20). Não temos certeza sobre a identificação exata, nem sobre os símbolos das pedras.
- D. O arco-íris = o resplendor em redor do trono (Ez 1.28) e a lembrança da aliança de Deus para com a humanidade (Gn 9.13-16).

III. Os Vinte e Quatro Tronos e Anciãos - (4.4)

- A. Os tronos - Prometidos para os 12 apóstolos - **Mateus 19.28**
- B. Os 24 anciãos - O número 12 significa religião organizada (12 x 2 = 24). Os 24 anciãos provavelmente significa a reunião dos 12 patriarcas do Antigo Testamento com os 12 apóstolos do Novo Testamento. Todos os remidos de todos os tempos são representados por esses 24 homens.
- C. As coroas de ouro = A coroa da justiça - **2 Timóteo 4.8**; da vida - **Tiago 1.12**; (Ap 2.10; 3.11); incorruptível (1 Co 9.25); e da glória (1 Pe 5.4)

IV. Os Relâmpagos, Vozes e Trovões - (4.5) = Efeitos dramáticos para enfatizar a majestade do lugar e a importância do evento - **Êxodo 19.16**; (Ez 1.13)).

V. Os Sete Espíritos de Deus - (4.5) = A plenitude da presença do Espírito Santo (Is 11.2 - O Espírito do Senhor, de sabedoria, de entendimento, de conselho, de fortaleza, de conhecimento e de temor.) A Trindade está presente com o Pai, o Espírito Santo e o Filho que será apresentado de novo em capítulo 5.

VI. O Mar de Vidro - (4.6) - João foi separado das 7 igrejas da Ásia pelo mar. Agora um mar perfeito (semelhante ao cristal) separa João de Deus. Deus é santo e perfeito. O homem não pode aproximar-se dessa perfeição. Mais tarde, com a purificação do homem, o mar desaparece - **Apocalipse 21.1**

VII. Os Quatro Seres Viventes - (4.6-8) = Os querubins, uma classificação especial de anjos. (Ez 1.1-25; 10.1-22) Deus está entronizado acima dos querubins. (Is 37.16; Sl 80.1)

A. Os olhos - por diante e por detrás, cheios de olhos ao redor - Eles vêem tudo.

B. As semelhanças - Muitos pensam que os quatro querubins representam a plenitude da natureza dando louvor ao Senhor. (4.11) (*O leão* - os animais selvagens; *O novilho* - os animais domésticos; *O homem* - a coroa da criação e símbolo de inteligência; *A águia* - representante das criaturas que voam)

C. As 6 asas - Semelhante aos serafins de Isaías 6.2. Com duas asas cobriam os rostos (reverência), com duas cobriam os seus pés (humildade), e com duas voavam (serviço e obediência à ordem de Deus). (Summers, página 130)

VIII. As Proclamações de Louvor - (4.8-11)

A. Dos quatro seres viventes - Ele não se cansam de proclamar, dia e noite, "*Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir.*"

B. Dos vinte e quatro anciãos - Eles humildemente depositam as suas coroas diante do trono e proclamam, "*Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas.*"

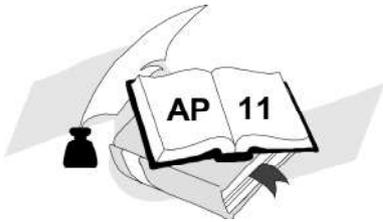
Obs. "*Senhor e Deus*" foi o título oficial do imperador romano. Identificar Deus como "Senhor e Deus" era uma confissão perigosa numa época de perseguição.

IX. Um Resumo do Capítulo Quatro

"Quando foi permitido que João olhasse por trás das cenas do ódio, perseguição e poder aparentemente invencível de Roma, lançados contra os santos na terra, a primeira coisa que ele notou foi que o trono de Deus continuava intacto e ainda ocupado pelo Todo-Poderoso.

César podia insultar Deus e reivindicar o direito de ser adorado pelos homens, mas isso em nada mudava o esquema eterno das coisas. Os Faraós, Nabucodonosor, Antíoco e os Césares alegaram supremacia sobre o povo de Deus em várias épocas, tentando desalojá-lo como soberano do universo. Em contraste com a glória passageira de seus tronos, a glória e autoridade permanentes do trono estabelecido no céu continuam." (Shelly, página p. 52)

*Santo, Santo, Santo
é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso,
aquele que era, que é e que há de vir.
(Apocalipse 4.8)*



DIGNO É O CORDEIRO

Apocalipse 5.1-14

O APOCALIPSE DE JOÃO

Um Curso da Escola da Bíblia por Eugênio Goudeau

"No capítulo 4 vimos o poder de Deus como **Criador**. Neste capítulo, vemos o amor de Deus como **Redentor**. O cristão crê no Deus Criador, onisciente e onipotente; crê igualmente no Deus que ama e prova o seu amor, redimido o homem do seu pecado. Este é o tema da cena seguinte." (Summers, *A Mensagem do Apocalipse: Digno é o Cordeiro*, página 131.)

I. O Livro Selado - (5.1-5)

- A. O livro - "Este é **o livro do destino da humanidade**. No livro podia ser encontrada a sorte dos santos sofredores, o resultado das manipulações de Roma contra a igreja, e um esboço do futuro, a partir dos dias de João até o final da luta particular travada entre seus irmãos e as forças de Satanás. As coisas reveladas nas visões subseqüentes de Apocalipse estavam ligadas a esse livro." (Shelly, *O Cordeiro e Seus Inimigos*, páginas 53-54).
1. O "*livro*" ("*biblion*" em grego) na realidade era um rolo de papiro.
 2. "*Escrito por dentro e por fora*" = transbordando de informações.
- B. Os selos - "*Selado com sete selos*" = Acesso limitado à pessoa autorizada ou qualificada. Os selos provavelmente eram sete fitas amarradas em volta do rolo. Testamentos romanos foram selados com sete selos de sete testemunhas e somente podiam ser abertos com a presença de sete testemunhas ou seus representantes.
- C. A busca de uma pessoa **digna** para abrir o livro - Ênfase é na palavra "digno". A pessoa precisa ser qualificada. Não adianta qualquer um ser voluntário.
- D. A decepção em não achar ninguém - Ninguém foi achado digno de abrir o livro, nem de olhar para ele. Todos tem defeitos. Todos tem pecados (Rm 3.23). João chorava muito por causa da profunda tristeza gerada pela situação. (É similar a uma situação em que a audiência está assentada, pronta para assistir ao melhor filme do ano, mas ninguém sabe operar o projetor.)
- E. O conforto de um dos anciãos - Os 24 anciãos provavelmente são o 12 patriarcas e os 12 apóstolos. Um dos seus companheiros conforta João. Um que é tão pecaminoso quanto João, mas salvo pela graça. O ancião conta sobre o único que é digno de abrir o livro, Jesus. "*Não chores*". A visão continuará.

II. O Cordeiro, Jesus - (5.5-6)

- A. Os Títulos de Jesus
1. **O Leão da tribo de Judá** - (Gn 49.9) - Judá foi chamado "leãozinho" pelo seu pai, Jacó.
 2. **A Raiz de Davi** - (Is 11.1, 10) - "*Do tronco de Jessé sairá um rebento, e das suas raízes um renovo*".
 3. **O Vencedor** - (5.5) - Pela vida, morte e ressurreição, Jesus se provou digno para comunicar a mensagem de Deus para os homens (Cl 2.14-15). Ele se qualificou como o único Mediador entre os homens e Deus. (1 Tm 2.5 - "*Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem.*")
 4. **O Cordeiro** - (Is 53.7) - "*Como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha, muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a sua boca.*" (Jo 1.29,36; 1 Pe 1.19)

B. A Aparência do Cordeiro

1. **"Um Cordeiro como tinha sido morto"** - Jesus manteve os sinais da Sua morte no Seu corpo ressuscitado (Jo 20.26-29). As marcas identificam o Cordeiro como sendo Jesus, e nos lembram continuamente do sacrifício que foi feito por nós.
2. **Sete Chifres** - Chifre = poder; Sete = perfeito; então "perfeito poder" ou "onipotência"
3. **Sete Olhos = Sete Espíritos** - A plena presença do Espírito Santo na vida de Jesus. Visão perfeita - Onisciência

III. Os Louvores do Universo - (5.7-14)

A. A Preparação para Louvor - No ato de Jesus pegar o livro da mão direita de Deus, os 4 querubins e os 24 anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, e o universo explodir em canções de louvor.

1. Harpas = o símbolo do louvor do Antigo Testamento.
2. Taças de ouro cheias de incenso = as orações dos santos. Mesmo na terra, os cristãos vivos estão participando nesse culto de louvor.

B. A Canção dos Querubins - A primeira canção dos querubins (Ap 4.8) foi cantada antes em Isaías 6.1-3. A canção de Apocalipse 5.9-10 é nova porque é sobre Jesus, que comprou a humanidade com Seu próprio sangue.

"Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação, e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra."

C. A Proclamação de Milhões e Milhares de Milhares de Anjos

"Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor."

D. O Louvor da Toda a Criação

"Àquele que está sentado no trono, e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos."

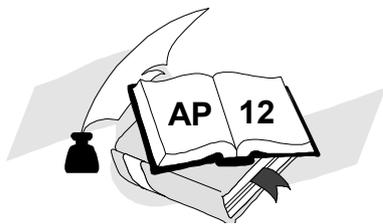
E. A Conclusão

1. Os 4 querubins disseram: "Amém"
2. Os anciãos prostraram-se e adoraram.

IV. Aplicações

- A. O Nosso Líder é Digno!
- B. A Nossa Causa é Justa!

*Digno é o Cordeiro, que foi morto,
de receber o poder, e riqueza, e sabedoria,
e força, e honra, e glória, e louvor.
(Apocalipse 5.12)*



O APOCALIPSE DE JOÃO

A ABERTURA DOS SETE SELOS

Apocalipse 6.1 - 8.1

Um Curso da Escola da Bíblia por Eugênio Goudeau

"O cenário foi agora estabelecido para o primeiro movimento dramático de Apocalipse. O Pai está seguro em seu trono, os segredos do destino da humanidade são conhecidos dele e estão sob o seu controle, e o Cordeiro foi julgado digno de revelar certos desses segredos às pessoas interessadas em conhecer o resultado da situação crítica da igreja nos dias de João." (Shelly, O Cordeiro e Seus Inimigos, página 55)

I. Os Selos 1-4: Os Quatro Cavalos e Cavaleiros do Apocalipse - (6.1-8)

"A maioria dos estudiosos do Apocalipse considera os quatro cavalos e seus cavaleiros como representando os flagelos que Deus envia sobre Roma. Embora esta seja uma opinião plausível, parece deixar em aberto uma pergunta importante: Se se trata de julgamentos iniciais de Roma, por que os mártires que aparecem em relação ao quinto selo pedem a Deus para começar a vingar a sua casa contra esse poderoso inimigo?

"Talvez seja melhor considerar os quatro primeiros selos como uma predição de perigos crescentes que deverão ainda cair sobre os cristãos no império romano. Afinal de contas, o Senhor jamais encorajou seu povo a manter um otimismo ingênuo; ele sempre foi sincero sobre as perspectivas do sofrimento que espera o seu povo. É mais provável que os primeiros quatro selos mostrem o que a igreja deveria enfrentar por parte de Roma antes dessa nação perversa começar a sentir os juízos de Deus contra ela. Se os entendermos desta forma, a questão dos mártires faz perfeitamente sentido no contexto." (Shelly, O Cordeiro e Seus Inimigos, página 56)

B. OS CAVALOS E OS CAVALEIROS DO APOCALIPSE

O SELO	OS VERSOS	A COR DO CAVALO	OS INSTRUMENTOS	A AUTORIDADE	O SENTIDO
1	6.1-2	Branco	Arco e Coroa	Vencer	Conquista
2	6.3-4	Vermelho	Grande Espada	Tirar a Paz	Guerra
3	6.5-6	Preto	Balança	Medir os Alimentos	Fome
4	6.7-8	Amarelo	Inferno (Hades)	Matar	Morte

II. O Quinto Selo: As Almas Debaixo do Altar - (6.9-11)

A. As Almas - Os mártires cristãos. (Estão conscientes depois da morte e informados daquilo que está acontecendo na terra.)

B. O Pedido - A vingança pedida não é tanto uma vingança pessoal quanto é um pedido de vingança divina. Enquanto vingança é proibida para os homens, Deus sabe vingar-se com justiça (Rm 12.19; 2 Ts 1.8). "*A mim pertence a vingança; eu retribuirei.*" (Hb 10.30)

C. A Resposta de Deus

1. As Vestiduras Brancas - O mortos fiéis são reafirmados pelo fatos da salvação deles. Eles não sofrerão mais, e já tem o seu galardão.

2. O Encorajamento para Paciência - O homem não entende os planos de Deus. No momento apropriado Deus agirá. Devemos aprender a esperar no Senhor. "*Espera pelo Senhor, tem bom ânimo, e fortifique-se o teu coração; espera, pois, pelo Senhor.*" (Salmo 27.14) - (Is 30.18; 64.4; Sl 37.7)

III. O Sexto Selo: O Grande Dia da Ira - (6.12-17)

- A. "Quando o sexto selo é aberto neste drama que se desenrola (6.12-17), o destino de Roma começa a ser previsto. O tema do "terremoto" é comum na literatura apocalíptica para indicar o caos social e político. A idéia do sol tornar-se negro e a lua como sangue não será certamente cumprida literalmente. De fato, Pedro citou uma profecia de Joel sobre o sol escurecer e a lua transformar-se em sangue e alegou que ela estava sendo cumprida naquele primeiro Pentecostes depois da ressurreição de Cristo dentre os mortos (**At 2.20**). Nem em Atos nem em Apocalipse essa linguagem deve ser tomada literalmente. A referência de Atos aponta para o cancelamento de uma ordem religiosa judaica, e a referência de Apocalipse tem seu cumprimento na cessação da ordem política romana." (Shelly, *O Cordeiro e Seus Inimigos*, páginas 57-58)
- B. Sete categorias de pessoas são nomeadas para dizer que a condenação abrangeria todas as classes sociais: os reis, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos, os escravos e os livres.
- C. Que essa seção não se aplica ao final do mundo é evidente, já que Deus acabou de pedir paciência para os cristãos mártires.

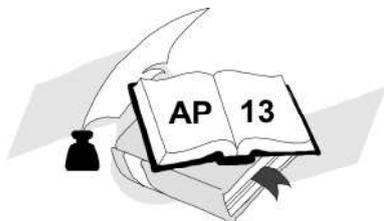
IV. Um Parênteses: Os 144.000 e a Grande Multidão - (7.1-17)

- A. Os Quatro Anjos e os Quatro Ventos - "A pergunta que se faz naturalmente é esta: Que acontecerá com os santos de Cristo enquanto estiver em progresso esta obra destruidora? Escaparão, ou serão vitimados por ela? Por esta razão é que foi introduzido o parêntese seguinte, para mostrar que Deus providenciou a proteção deles. Simbolizam-se as forças destruidoras como reprimidas até que os santos sejam selados para a eterna glória e proteção." (Summers, *A Mensagem do Apocalipse: Digno é o Cordeiro*, página 140)
- B. O Selo - "Todos os entendidos parecem reconhecer que essa selagem é um símbolo de proteção. A linguagem aqui é semelhante a de **Ezequiel 9.1** em diante, onde também se fala duma marca feita na testa do povo de Deus, para proibir aos agentes da destruição de tocar na pessoa que assim estivesse assinalada. Aqui, no Apocalipse, os assinalados trazem a marca de Deus. . . Assim, os assinalados estavam protegidos, de modo que os ventos destruidores não lhes fariam mal algum." (Summers, página 141)
- C. Os 144.000 na terra - Provavelmente simbolizam toda a igreja fiel a Deus sobre a terra (14.3-5) A igreja é chamada a Israel de Deus (Mt 19.28; Rm 2.29; 9.6; 11.26; Gl 6.16; Tg 1.1).
"O número em si é o produto do quadrado de 12 multiplicado por mil (ou seja, 12 x 12 x 1000). Desde que doze é o número para a religião organizada na literatura apocalíptica e mil é o número da perfeição e totalidade, trata-se unicamente de um meio gráfico de referir-se à *totalidade da igreja fiel na terra*." (Shelly, página 64)
- D. A Grande Multidão no Céu - (7.9-17) - "Os 144.000 estão na terra; a grande multidão está no céu propriamente dito (a saber, "em pé diante do trono"). Os 144.000 são santos sofrendores mas fiéis na terra; a grande multidão no céu já venceu e entrou no estado abençoado de descanso e triunfo. Eles estão vestidos de branco e têm palmas nas mãos. Tanto as vestes brancas como as palmas significam triunfo. Este grupo é mostrado como uma garantia à igreja na terra, pois o mesmo Deus que assistira à grande multidão nos tempos difíceis estava agora vigiando a igreja aflita nos fins do primeiro século (cf. Hb 12.1-3)." (Shelly, página 65)

V. O Sétimo Selo: Silêncio no Céu - Um Intervalo - (8.1)

"Apocalipse tem três séries de setes: sete selos (6.1-8.1), sete trombetas (8.2-11.19), e sete taças da ira divina (15.1-16.21). Os selos, as trombetas e as taças são relacionados uns com outros, mas não repetem a mesma história três vezes. Cada um leva ao outro, o sétimo selo revela as sete trombetas e a sétima trombeta anuncia as sete taças de ira."

Os 7 selos = A promessa de ruína de Roma em vista de sua perseguição dos Santos
As 7 trombetas = Anunciam juízos preliminares, mas ainda esperam arrependimento
Os 7 flagelos = A destruição final



AS SETE TROMBETAS:

Apocalipse ^I 8.1 - 9.21

O APOCALIPSE DE JOÃO

Um Curso da Escola da Bíblia por Eugênio Goudeau

Com a abertura dos sete selos, a ruína de Roma foi prometida em vista de sua perseguição aos santos. Com o soar das sete trombetas, o juízo *parcial* contra o império romano é iniciado. "Neste estágio, os julgamentos são *parciais*, a fim de dar a Roma oportunidade para arrependimento e salvação. A perspectiva da ira divina é temperada com a esperança da misericórdia." (Shelly, *O Cordeiro e Seus Inimigos*, página 69)

I. A Preparação Para o Toque - (8.1-6)

- A. O Silêncio no Céu (30 minutos) - "Temos aqui um tom mui dramático de nenhuma significação profética ou doutrinal em si mesma; trata-se dum período de *suspense* (de expectativa), dum silêncio de reverência, de expectativa e de oração, em que os exércitos celestiais aguardam, em profundo silêncio, e com a respiração contida, que o espetáculo prossiga." (Summers, *A Mensagem do Apocalipse: Digno é o Cordeiro*, página 147).
- B. As Sete Trombetas - "O selo que vimos na última visão era para esconder as coisas; as trombetas eram usadas para reunir os exércitos, dar ordens que deviam ser cumpridas -- eram para anunciar coisas." (Summers, página 147)
- C. O Incenso da Vitória - O incenso = As orações dos santos (6.10). Deus ouviu estas orações e agora a vingança de Deus começará a cair sobre o império que os estava perseguindo. "Deus ouvirá as ferventes orações do seu povo em luta e aflição, e exercitará o seu juízo contra os seus inimigos." (Summers, página 148)

II. As Quatro Primeiras Trombetas: A Calamidade Natural - (8.7-13)

- A. Calamidades Sobre a Natureza - "A Cena em questão não deve ser lida, segundo adverte Morris, como se fosse 'prosa científica'. Interpretar literalmente a literatura apocalíptica é um disparate. Essas quatro primeiras trombetas representam o fato do pecado da humanidade afetar o próprio planeta (cf. Rm 8.20) e que parte do juízo de Deus contra Roma envolveria catástrofes na natureza, tais como falta de colheitas, perda do comércio marítimo, etc." (Shelly, página 70)
"Tais aflições, terríveis e horrendas, não devem ser de caráter universal; se o fossem, nenhuma carne se salvaria; e são enviadas sobre a terra com o claro propósito de dar, aos que delas se escaparem, avisos tão inteligíveis que os tornarão inescusáveis, se não se arrependerem. Não se perde uma única oportunidade de levar os homens ao arrependimento (ver de novo Apoc. 9.20-21)." (Summers, página 149)

<i>A Trombeta</i> <i>a</i>	<i>OS Versos</i>	<i>A Praga</i>	<i>A Destruição da Terça parte da . . .</i>
1	8.7	Saraiva (granizo), fogo e sangue	A terra, as árvores e as ervas verdes
2	8.8-9	Uma montanha em chamas	O mar, os peixes e as embarcações
3	8.10-11	Uma estrela ardente, Absinto	As fontes de água
4	8.12-13	A escuridão	O Sol, a Lua e as Estrelas

E a destruição está apenas começando! (8.13) - Vem agora 3 'ais'!

- B. Calamidades Sobre a Humanidade - "Em cada uma destas três séries de símbolos (selos, trombetas e taças) o plano do escritor é dividir as mesmas em quatro, duas e uma, deixando que uma delas atue como agente de transição. Aqui notamos que as quatro primeiras trombetas pronunciam calamidades sobre a **natureza**; as duas seguintes apresentam as calamidades que sobrevirão à **humanidade**."

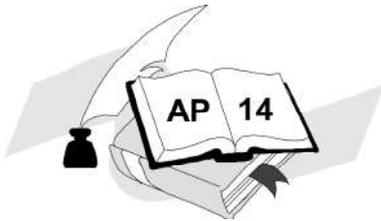
III. A Quinta Trombeta: A Podridão Interior - O Primeiro "Ai" - (9.1-12)

- A. A Estrela - Um mensageiro (1.20), talvez o próprio Satanás (Is 14.12; Lc 10.18; Ap 12.9). O irmão imoral de Corinto foi "entregue a Satanás para a destruição da carne, a fim de que o espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus." (1 Co 5.5)
- B. Os Gafanhotos - "Está simbolizada aí a podridão infernal, a decadência interna do império Romano. De fato, uma das coisas que levaram Roma ao colapso foi toda uma sucessão de governadores e líderes corruptos. Esse espírito de podridão interna vem pintado aqui como provindo de *dentro* do Império (para fora da terra) para levá-lo à destruição. Essa triste condição de decadência prejudicou Roma." (Summers, página 151)
- C. A Autoridade - A autoridade dos gafanhotos era para perseguir somente os não-cristãos. Os cristãos não seriam molestados pela destruição interna do império romano desde que não participaram das imoralidades e dos abusos do mesmo.
- D. O Líder - "Esse exército terrível tinha um rei cujo 'nome em hebraico' é Abadom, e em grego, Apoliom' (9.11). Em suas línguas respectivas, ambas as palavras significam *destruidor*. . . Vários comentaristas chamam a atenção para a íntima associação entre o nome grego deste personagem (Apoliom) e do deus grego Apolo. Desde que Domiciano afirmou sua divindade por ser uma encarnação de Apolo, é possível que João estivesse usando aqui linguagem secreta para identificar o líder (real) das forças que iriam trazer a destruição ao mundo como sendo justamente o imperador de Roma." (Shelly, página 71)

IV. A Sexta Trombeta: A Invasão Externa - O Segundo "Ai" - (9.13-21)

- A. O Exército Invasor - "O quadro todo nos apresenta a cavalaria dos Partos, que procede das terras do Eufrates. Este povo era o inimigo número um de Roma, constituindo constante ameaça para os seus limites orientais." (Summers, A Mensagem do Apocalipse: Digno é o Cordeiro, página 140)
"O Eufrates era a fronteira oriental do império romano. Além dele ficavam os ferozes cavaleiros partos. O exército parto havia derrotado as forças romanas em Carrabe em 53 A.C. e em Vologese no ano 62 A.D. e Roma sentiu-se mais insegura quanto à possibilidade de futuras invasões, justamente com respeito a essa região." (Shelly, página 72)
- B. A Decadência de Roma - "Isto completa os *três instrumentos*. Correndo como um verdadeiro filete por toda a obra de Gibbon -- *A Decadência e a Queda do Império Romano* -- encontramos a verdade de que três forças se juntaram para a derrocada do Império Romano. Elas, em parte, já estavam em ação nos dias de João. As três eram: as calamidades naturais, a podridão interna e a invasão externa. Estas três forças estão aqui no Apocalipse simbolizadas como instrumentos já preparados para que Deus os empregasse na libertação do seu povo. As calamidades naturais (enchentes, terremotos, erupções vulcânicas), a podridão interior (uma longa série de governadores corruptos) e a invasão por inimigos vindos de fora (da parte de inimigos novos e velhos) se congregaram numa frente única para derrocar de vez aquele império que parecia invencível." (Summers, página 152)
- C. A Última Chance de Arrependimento - (9.20-21) - "Mesmo depois desse sêxtuplo julgamento, continuaram em seu mau caminho. Nada conseguiu trazê-los ao arrependimento. Daí, só lhes restava um julgamento ainda mais rigoroso da parte de Deus." (Summers, página 153)

*Não sejas como o cavalo ou a mula, sem entendimento,
os quais com freios e cabrestos são dominados; de outra sorte não te obedecem.
Muito sofrimento terá de curtir o ímpio,
mas o que confia no Senhor, a misericórdia o assistirá.
(Salmo 32.9-10)*



AS SETE TROMBETAS:

Apocalipse ^{II} 10.1 - 11.19

O APOCALIPSE DE JOÃO

Um Curso da Escola da Bíblia por Eugênio Goudeau

"Neste ponto interrompe-se o progresso regular dos juízos introduzidos pelas trombetas; e se interrompe justamente do mesmo modo como se deu entre o sexto e o sétimo selos, para dar lugar a duas visões consoladoras." (Summers, A Mensagem do Apocalipse: Digno é o Cordeiro, página 153).

V. Um Parênteses - (10.1 - 11.14)

A. Os Sete Trovões - O Prazo Vencido - (10.1-7) - "*Já não haverá demora.*"

"João relatou que o clamor do anjo foi acompanhado de 'sete trovões' e que ele foi proibido de escrever a sua mensagem (10.3-4). O som do trovão é uma voz de advertência. Ele dá um aviso antecipado da chegada de uma tempestade e adverte as pessoas para que se preparem para a mesma. A recusa do céu em permitir que João escrevesse a mensagem dos sete trovões, foi simplesmente para destacar a idéia de que Deus já concedera ampla oportunidade de arrependimento e não podia ser então considerado injusto por descarregar a sua ira nesse ponto. Não haveriam mais sons de trovão! Nem mais advertência para Roma! Não haveria mais demora em executar o juízo de Deus contra esse perverso perseguidor da igreja!" (Shelly, O Cordeiro e Seus Inimigos, página 73.)

B. O Livrinho - A Destruição Anunciada - (10.2, 8-11; *Veja também Ezequiel 2.8-3.3*)

1. *A Audiência da mensagem do livrinho* - O anjo pôs um pé sobre o mar e o outro sobre a terra para significar que a mensagem é universal; é para todos na terra.
2. *O conteúdo do livrinho* - "O livrinho continha os juízos de Deus sobre os que o haviam rejeitado. Ele falava de lamentações, luto, e flagelos contra Roma devido à sua pecaminosidade. Com certeza falava também dos sofrimentos e dissabores que os cristãos teriam de suportar ainda às mãos desse poder perverso." (Shelly, página 74)
3. *O gosto do livrinho* - "João recebeu a ordem: 'Toma-o e devora-o', Isto refere-se a tomar, ler e entender (i.e., 'digerir') o conteúdo do livrinho. Ele era 'doce' na boca, por tratar-se de uma experiência em que estava recebendo a revelação divina; mas ficou 'amargo' em seu estômago, em vista dos flagelos e prognósticos contidos no mesmo, serem de molde a entristecer qualquer um que acreditasse na sua mensagem." (Shelly, página 74)
4. *A missão de João* - (10.11) - "*É necessário que ainda profetizes a respeito de muitos povos, nações, línguas e reis.*" (i.e. escrever o livro de Apocalipse)

C. A Medição do Santuário, o Altar e os Adoradores - A Igreja Protegida - (11.1-2)

1. Os Símbolos:

A medição = Separar o santo do profano; a igreja do mundo (Ez 22.26; 44.23)
O santuário = O templo espiritual de Deus: a igreja
O átrio exterior do santuário = O mundo dos homens fora do corpo de Cristo.
Os 42 meses = 1240 dias = 3½ anos = Um tempo indefinido (Também 11.3)

2. "A ordem dada a João para 'medir' o templo é outro meio de representar o propósito de Deus, a fim de proteger e preservar a igreja contra os perigos. . . O átrio exterior que não foi medido e continua sem proteção (i.e., o mundo) é entregue ao pecado e portanto sofrerá eventual destruição." (Shelly, página 75)

D. As Duas Testemunhas - A Igreja Vitoriosa - (11.3-14)

1. Os Símbolos:

Dois = Força - Dois homens são muito mais fortes que um.

Duas Testemunhas = Simbolicamente um testemunho de grande poder: **a igreja**

Referências de Moisés e Elias (11.6) = A época milagrosa da igreja. Obs.:

Os dois **não** são literalmente Moisés e Elias - João era Elias. (Mt 11.1-14; 17.11-13)

Vestidas de pano de saco = Humildes, perseguidos

2 oliveiras e 2 candeeiros = A igreja, os cristãos (Ap 1.20)

Sodoma, Egito, onde o Senhor foi crucificado = Jerusalém (talvez Roma)

A Besta = O imperador romano

2. A Tarefa da Igreja - "A tarefa da Igreja é a publicação universal do evangelho; isto será levado avante, ainda quando os adversários não o queiram. As testemunhas representam o espírito militante dos verdadeiros cristãos e o testemunho deles." (Summers, páginas 156-157)

"As duas testemunhas representam toda a igreja fiel durante o período da provação iminente e retratam a missão da igreja em tais circunstâncias: *a pregação fiel e contínua do evangelho.*" (Shelly, página 76)

3. A Vitória Final - A perseguição de Roma sobre a igreja foi tão severa, que deu a impressão que a igreja foi totalmente aniquilada. A igreja foi atingida, porém não morreu. Ela continuou viva, mesmo depois que Roma caiu.

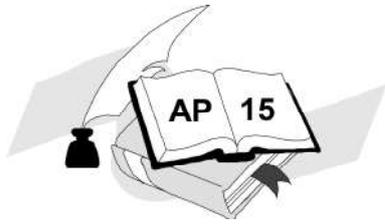
VI. A Sétima Trombeta: A Vitória Proclamada - O Terceiro "Ai" - (11.15-19)

- A. A Vitória Proclamada - "Anuncia-se o resultado da luta antes de se começar a pintar o duro conflito. O resultado é a vitória de Cristo." (Summers, página 158)
- B. Deus Adorado - Os 24 anciãos dão glória ao Senhor.
- C. Os Santos Premiados - Chegou a hora de os fiéis receberem o galardão.
- D. Os Perversos Destruídos - Chegou a hora da vingança completa de Deus.
- E. A Arca da Aliança Segura - "Para confortar os cristãos antes de começar a conflito, Deus mostra a arca do seu concerto no templo celestial. Isto simboliza que Deus não esqueceu do Seu povo, nem do Seu pacto com eles. A Igreja entrará em luta brava com o mundo, a perseguição satânica rugirá alto, mas o pacto que Deus fez com seu povo está de pé e firme. Eles -- os cristãos -- sairão vencedores." (Summers, página 158.)

VII. Um Resumo

"Assim termina o entreato, uma mensagem da retribuição divina. Não haverá mais delongas. A divina mensagem de julgamento está já a ser proclamada em toda a sua crueza e amargura. O povo de Deus é conhecido dEle e gozará de sua proteção. Haverá um testemunho mui forte a favor do evangelho durante esse período de desordens, que está próximo. Quando passar tudo, o cristianismo estará totalmente vingado aos olhos dos mortais." (Summers, página 158)

*Na verdade, as nações se enfureceram; chegou, porém, a tua ira,
o tempo determinado para serem julgados os mortos,
para se dar o galardão aos teus servos, os profetas,
aos santos e aos que temem o teu nome,
assim aos pequenos como aos grandes,
e para destruíres os que destroem a terra.
(Apocalipse 11.18)*



A GUERRA ESPIRITUAL

Apocalipse 12.1-18

O APOCALIPSE DE JOÃO

Um Curso da Escola da Bíblia por Eugênio Goudeau

"O capítulo doze de Apocalipse dá início à Parte Dois do livro. A Parte Um (caps. 1-11) apresenta um panorama geral do conflito entre a igreja e Roma, dá à igreja a certeza da proteção divina através de grandes aflições por causa da perseguição, e prediz a derrota de Roma como um castigo do céu. A Parte Dois (caps. 12-22) focaliza a atenção nos pecados do império e mostra como será completa a sua destruição." (Shelly, O Cordeiro e Seus Inimigos, página 81.)

I. Os Participantes da Guerra

<i>A. O Lado do Bem</i>		
<i>O Símbolo</i>	<i>O Sentido</i>	<i>As Passagens</i>
A Mulher Grávida O Filho Varão - O Cordeiro Miguel e os Seus Anjos Os Restantes, Os 144.000	O Reino de Deus (Israel ⇒ Igreja) Deus: Filho - Jesus Cristo Os Anjos de Deus Os Cristãos - Os Salvos	(Ap 12.1-6, 13-18) (Ap 12.5,11; 14.1) (Ap 12.7-8) (Ap 12.17; 14.1-5)

<i>B. O Lado do Mal</i>		
<i>O Símbolo</i>	<i>O Sentido</i>	<i>As Passagens</i>
O Dragão, o Acusador Os Anjos do Dragão A Primeira Besta A Segunda Besta	Satanás Os Anjos de Satanás O Imperador Romano A comissão para propagar o culto ao imperador	(Ap 12.3-18) (Ap 12.9) (Ap 13.1-10) (Ap 13.11-18)

II. A Mulher - O Reino de Deus - (Primeiro Israel e Depois a Igreja) - (12.1-2)

- A. Os Símbolos - O Vestido (o sol e a lua) = O povo de Deus esplendidamente adornado
 As 12 Estrelas = Os doze patriarcas e as doze tribos de Israel
 A Gravidez = Israel pronta para dar à luz o Messias, Jesus
 As Dores do Parto = O nascimento de Jesus criou muito conflito.
- B. O Sentido - "A imagem da mulher dando à luz enfatiza a ligação íntima que devemos observar entre a velha e a nova aliança. A mulher grávida que dá à luz na primeira parte do capítulo é a *Israel carnal*; a mulher que foge de seus inimigos na última parte do capítulo é a *Israel espiritual* (i.e., a igreja). (Shelly, página 82) - Os salvos de todos os tempos também são chamados "O Israel de Deus" (Gl 6.16; Fp 3.3).

III. O Dragão - Satanás - (12.3-4)

<i>A. As Características Simbólicas do Dragão</i>	
Grande Vermelho 7 cabeças 10 chifres 7 diademas (coroas) A cauda que arrasta 1/3 das estrelas	Poderoso Com o sangue dos mártires Grande inteligência Grande poder Grande autoridade Grande, mas influência limitada

- B. O Sentido - O Dragão representa "a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo." (Ap 12.9)

IV. O Filho Varão - *Jesus nos Evangelhos* - (12.5) - (A Primeira Derrota de Satanás)

- A. O Filho que "há de reger todas as nações com cetro de ferro" só pode ser Jesus. (SI 2.6-9; SI 19.15)
- B. "Nessas poucas pinceladas de sua pena, João vai desde a encarnação do Filho de Deus até a sua ascensão. Ele está certo em fazer isso, pois seu propósito em Apocalipse não é dar um relato detalhado da vida e ministério de Jesus na terra, pois já fez isso em seu evangelho. O ponto aqui é simplesmente que Jesus tinha um archi-adversário pronto para destruí-lo no momento em que aparecesse. O dragão achava-se preparado para saltar sobre a criança indefesa! Mas não foi feliz. O céu não permitiu que vencesse!" (Shelly, páginas 84-85)

V. A Guerra no Céu - *Satanás Expulso do Céu* - (12.7-12) - (A Segunda Derrota)

- A. O Diabo Tenta Invadir o Céu - Esta passagem não relata a origem de Satanás, pois a cena aqui não é sobre o início dos tempos... É uma representação simbólica da reação agressiva de Satanás quando o Messias escapou do seu plano perverso para destruí-lo. (Shelly, página 87)"
- B. A Vitória no Céu - Quando Satanás e seu exército maligno tentam invadir a cidadela dos justos no céu, Miguel e seus anjos os enfrentam e travam luta com eles. Como Deus é a fonte da sua força, Miguel e seus anjos vencem e lançam os intrusos para a terra." (Shelly, página 87)

Os Nossos Irmãos no Passado Também Venceram Sobre Satanás... (Ap 12.11)

Pelo **Sangue** do Cordeiro
Pela **Palavra** do Testemunho

Não foi por suas próprias forças ou méritos. (1 Pe 1.18-20;
Ap 1.5; 1 Jo 1.7)

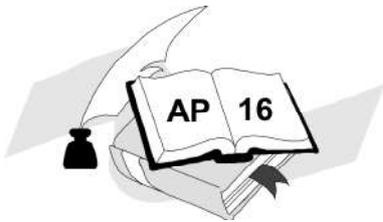
Tiveram a coragem de sofrer pela proclamação da Palavra de Deus. (2 Tm 2.2; Rm 1.14-17; Lc 9.23)

- C. "Ai da Terra" - O diabo não pode invadir o céu, mas será permitido continuar na terra ainda por pouco tempo.

VI. A Guerra na Terra - *O Livro de Atos e a Época Cristã* - (12.6, 13-17)

- A. A Proteção da Igreja (a mulher) - (A Terceira Derrota) - O diabo tentou destruir a igreja como uma instituição, mas falhou. A igreja recebeu sustento (12.6) e proteção divina (12.14).
- B. A Perseguição dos Cristãos - (A Quarta Derrota) - Sem condições de atingir a igreja como uma instituição, Satanás irou-se contra os cristãos, os restantes da descendência da mulher. Agora o diabo concentra-se em tentar os indivíduos com o objetivo de derrotar quantos puder, antes de sofrer a sua derrota final.

*Sede sóbrios e vigilantes.
O diabo, vosso adversário, anda em derredor,
como leão que ruge procurando alguém para devorar.
(1 Pedro 5.8)*



AS DUAS BESTAS

Apocalipse 13.1-18

O APOCALIPSE DE JOÃO

Um Curso da Escola da Bíblia por Eugênio Goudeau

No capítulo treze, duas bestas emergem para lutar junto com o dragão (o diabo) contra a mulher (a igreja) e os seus filhos (os cristãos). Esses três aliados lutarão contra os santos de Deus.

I. A Primeira Besta: O Imperador Romano

<i>A Besta que Emerge do Mar - (13.1-10)</i>		
<i>O Símbolo</i>	<i>O Sentido</i>	<i>As Passagens</i>
O Mar 10 Chifres e 10 Coroas 7 Cabeças Nomes de Blasfêmia Semelhança de um Leopardo Pés como de Urso Boca como de Leão O Poder do Dragão	O Lugar do Mal - O Abismo Grande Poder e Autoridade: 10 Reis-vassallos Grande Sabedoria: 7 Imperadores Nomes Divinos dados aos Imperadores Feroz Grande Força Mortífera Controlado por Satanás	13.1; 17.8 13.1; 17.12 13.1; 17.9-10 13.1 13.2 13.2 13.2 13.2

A. A Besta do Mar é o Império Romano (13.1-2)

"Esta besta representa a Roma imperial personificada por seus imperadores individuais de Roma, cuja identidade será discutida em mais detalhes em relação com o nosso estudo de Apocalipse 17.9-10" (Shelly, O Cordeiro e Seus Inimigos, página 92)

B. A Cabeça Golpeada de Morte, mas Curada - (13.3)

"O mito chamado *Nero redivivus* dá origem a esta imagem. Nero morreu pelas suas próprias mãos em 68 A.D., depois do senado romano tê-lo condenado à morte. Como tinha sido muito odiado pelo povo nos últimos anos de seu governo, houve grande júbilo quando foi anunciada a sua morte. Logo a seguir, porém, começou a circular um rumor de que ele não estava realmente morto, mas tinha fugido em direção a Partia e voltaria para lutar contra Roma, a fim de castigar o império por tê-lo rejeitado. No final do primeiro século a idéia de que Nero continuava vivo desapareceu, sendo substituída pelo temor ainda mais ridículo de que ele voltaria dos mortos para comandar exércitos contra Roma." (Shelly, página 93)

C. A Adoração do Dragão e da Besta (de Satanás e do Imperador) - (13.4, 8)

"Embora todos os imperadores desde Augusto tenham sido transformados em deuses pelo senado, após sua morte, entrando no Panteon romano; Domiciano foi o primeiro a atribuir-se as prerrogativas da divindade enquanto vivo. Ele exigiu que fossem erigidas estátuas de sua pessoa e que os súditos do império manifestassem sua lealdade a Roma cultuando no seu santuário. Os cristãos não cederam e Domiciano recusou-se a isentá-los da exigência. Foi esse o início das perseguições." (Shelly, página 94)

D. As Táticas da 1ª Besta - (13.5-8) - Durante 42 meses ou 3 anos e meio, um tempo indeterminado, mas relativamente curto, a 1ª Besta recebeu permissão para usar...

1. Arrogâncias e Blasfêmias - contra Deus e os que habitam no céu (o tabernáculo)
2. Pelejas - contra os santos
3. Vitória - sobre os santos
4. Autoridade - sobre cada tribo, povo, língua e nação
5. Adoração - dos que não são cristãos

E. O Princípio da Retribuição - (13.9-10) - Se alguém matar pela espada, será também morto pela espada. Deus se vingará contra Roma. (Gl 6.7-8 - "Aquilo que o homem semear, isso também ceifará.")

II. A Segunda Besta: A Comissão para Propagar o Culto ao Imperador

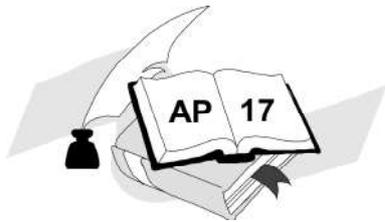
<i>A Besta que Emerge da Terra - (13.11-17)</i>		
<i>O Símbolo</i>	<i>O Sentido</i>	<i>As Passagens</i>
2 Chifres Aparência de Cordeiro A Fala do Dragão Exerce a Autoridade da 1ª Besta	Poder limitado (O cordeiro de Deus tem 7 chifres) A Falsa Imagem de uma Religião As Mentiras vêm do Próprio Satanás É Subordinada a Satanás	(13.11; 5.6) (13.11) (13.11) (13.12)

- A. A Besta da Terra é a Comuna ou Concília Romana.
"Os leitores originais do livro teriam reconhecido este personagem imediatamente. Trata-se do corpo de sacerdotes que orientava e reforçava o culto ao imperador através de todo o império romano. Esta besta será mais tarde chamada de "falso profeta" (Ap 16.13; 19.20). Da mesma forma que a verdadeira religião deve ter os seus profetas e defensores, a falsa também os possui." (Shelly, página 95)
- B. A Missão da Besta da Terra - (13.12) - Promover e forçar a adoração da 1ª besta.
- C. As Táticas da 2ª Besta - (13.12-17)
1. Autoridade - toda da 1ª Besta (o próprio imperador)
 2. Poder - "faz com que a terra e os seus habitantes adorem a 1ª besta..."
 3. Grandes Sinais - Os próprios cristãos podem ser enganados. (Mt 24.24; Mc 13.22)
 4. Sedução - por meio dos sinais milagrosos (2 Ts 2.9-10 - "prodígios da mentira")
 5. Idolatria - culto às imagens dos imperadores
 6. Perseguição e Morte - aos que não adoram a 1ª besta (o imperador)
 7. Poder econômico - para punir os que não obedecem. "Aqueles que não prestavam culto ao imperador Domiciano não podiam comprar nem vender nos mercados." (Summers, *A Mensagem do Apocalipse: Digno é o Cordeiro*, página 164)
- D. O Número da 1ª Besta é 666 - (13.18)

<i>1. Sistemas Duvidosos Para Calcular o Sentido do Número 666</i> (Summers, páginas 164 - 166)			
Nero César (Hebraico = Nrom Ksr)	A Igreja Católica ou Latina (lateino")	O Papa (Vicarius Filii Dei) "No lugar do Filho de Deus"	Hitler (A = 100; B = 101, etc.)
N = 050 R = 200 O = 006 M = 050 K = 100 S = 060 R = 200 Total = 666	λ = 030 α = 001 τ = 300 ε = 005 ι = 010 ν = 050 ο = 070 " = 200 Total = 666	V = 005 F = 000 D = 500 I = 001 I = 001 E = 000 C = 100 L = 050 I = 001 A = 000 I = 001 R = 000 I = 001 I = 001 U = 005 S = 000 Total = 666	H = 107 I = 108 T = 119 L = 111 E = 104 R = 117 Total = 666

2. 666 = O Homem que se chama Deus. A referência neste caso é ao Domiciano.
"Seis é um número que fica aquém da perfeição (i.e., 'sete' na literatura apocalíptica); elevando-se alguma coisa ao seu terceiro poder (e.g., o 'santo, santo, santo' atribuído a Deus anteriormente neste livro), ela alcança o seu apogeu, 666 não é então nada menos do que o mal elevado ao máximo -- maldade ao *enésimo* grau!" (Shelly, página 97)

Porque, ainda que há também alguns que se chamem deuses, quer no céu, ou sobre a terra, como há muitos deuses e muitos senhores, todavia, para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as cousas e para quem existimos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as cousas, e nós também por ele.
(1 Coríntios 8.5-6)



O APOCALIPSE DE JOÃO

O CORDEIRO E OS 144.000

Apocalipse 14.1-20

Um Curso da Escola da Bíblia por Eugênio Goudeau

"O ato que se findou no drama da redenção foi uma visão espantosa, que deixava poucas esperanças para os cristãos. Havia, é verdade, por sobre tudo a certeza de que o sucesso daqueles três elementos iníquos seria coisa temporária -- pois só duraria três anos e meio, simbolicamente. Mas essa sugestão encorajadora faltou muito para dar-lhes ânimo, e por isso foi bondosamente dado aos cristãos um outro quadro para os confortar e encorajar. Este quadro era tão brilhante e glorioso como fora escuro e portentoso o anterior... O diabo tem dois instrumentos para pôr a campo: a primeira besta e a segunda. Deus põe em ação também dois instrumentos: o Cordeiro -- Cristo -- e a foice, o juízo divino." (Summers, A Mensagem do Apocalipse: Digno é o Cordeiro, página 168.)

I. O Cordeiro: Jesus - (14.1)

- A. O Cordeiro - (14.1) - O Cordeiro é o Cristo triunfante. Ele já foi apresentado em capítulo 5 como o único digno para abrir o livro do destino dos homens. Agora, Cristo é apresentado vitorioso sobre Satanás e seus aliados.
- B. O Monte Sião - (14.1) - Literalmente o monte Sião é uma referência à cidade de Jerusalém (2 Sm 5.7; 1 Rs 8.1). Simbolicamente Sião se refere ao céu. "É bem provável que a intenção do livro seja indicar neste ponto uma *posição* (i.e., vitória, triunfo, vindicação) e não um lugar." (Shelly, O Cordeiro e Seus Inimigos, página 100)

II. Os 144.000: Os Salvos (14.1-5)

- A. Os 144.000 - "Os 144.000 vistos com o Cordeiro neste capítulo são os mesmos 144.000 já observados no capítulo sete. Na cena anterior, este grande exército representava toda a igreja fiel a Deus sofrendo tribulações na terra. Aqui, esse grupo de remidos encontra-se de pé no Monte Sião com o Cordeiro glorioso. Os 144.000 não são mais perseguidos, mas mostram-se agora triunfantes." (Shelly, página 100)
- B. Os Nomes Escritos nas Testas dos Salvos - Esses nomes (de Deus e do Cordeiro) são o sinal que os remidos receberam em capítulo sete (7.3-4). É o símbolo dos que pertencem ao Senhor.
- C. O Novo Cântico Diante do Trono - "João ouviu o coro de vozes dessa grande multidão cantando 'novo cântico' diante do trono de Deus (14.2-3). Com voz tão poderosa quanto a de muitas águas ou de grande trovão, e tão melodiosa como o som de harpas, eles cantavam um hino de redenção 'que ninguém pode aprender... senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra'. Embora os anjos e seres viventes diante do trono de Deus tivessem testemunhado certos aspectos da redenção humana, eles não haviam participado ativamente da experiência. Ser remido pelo sangue do Cordeiro é prerrogativa especial das criaturas de Deus na terra." (Shelly, página 100)
- D. Os que não se Macularam com Mulheres - Os 144.000 não são literalmente virgens. A Bíblia incentiva o casamento (Gn 1.28). "Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula" (Hb 13.4). A Virgindade em capítulo 14 se refere a *pureza espiritual*. Balaão e Jezabel também são símbolos de prostituição espiritual (Ap 2.14, 20).
 - 1. Os Virgens = Não cometeram infidelidade espiritual através de idolatria.
 - 2. Os Seguidores do Cordeiro = São absolutamente fiéis
 - 3. Os Redimidos dentre os homens = São salvos pelo sangue de Jesus
 - 4. As Primícias para Deus e para o Cordeiro = São os melhores dos homens aos olhos de Deus. Eles pertencem ao Senhor. (Tg 1.18).
 - 5. Os sem Mentira = Nunca negaram a supremacia de Cristo
 - 6. Os sem Mácula = Deus lavou os pecados e os fez totalmente puros.

III. As Quatro Vozes - (14.6-13)

A. A Primeira Voz - O Juízo Chegou! - (14.6-7)

1. *O Evangelho* - As "boas novas" da vitória de Deus.
2. *O Aviso* - "Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo." "Este não é o Dia do Juízo Final, o dia do grande trono branco a ser descrito em Apocalipse vinte. Este é o juízo contra Roma na arena da história, julgamento na forma de sua condenação e dissolução como entidade política." (Shelly, página 101)
3. *O Convite* - Adorai o Criador do universo e não a besta.

B. A Segunda Voz - Roma Caiu! - (14.8)

1. *A Vitória* - Anunciada antes da queda.
2. *A Grande Babilônia* - Símbolo para o judeu de "tudo quanto de mais agourento e repulsivo houvesse." Aqui, Babilônia é o símbolo para a Roma. (Summers, p. 169)
3. *A Prostituição* - Símbolo da idolatria dos romanos.

C. A Terceira Voz - Os Idólatras são Punidos! - (14.9-12)

1. *Quem adora a besta* - Os que adoram os imperadores romanos
2. *Beberá do vinho da cólera de Deus* - Será totalmente destruído e perdido, sem misericórdia (sem mistura) e sem descanso (nem de dia nem de noite).
3. *Aqui está a perseverança dos santos* - Os fiéis devem perseverar até a morte.

D. A Quarta Voz - Os Fiéis Descansam! - (14.13)

1. *Os Fiéis são Abençoados por Deus.* "Os que morrem no Senhor" são os que morrem como cristãos fiéis. "A morte 'no Senhor' é melhor do que qualquer tipo de vida que a pessoa possa obter negando a fé." (Shelly, página 103)
2. *Os Fiéis Descansem das suas Fadigas.* - Terão alívio das perseguições
3. *Os Fiéis são Honrados.* - Deus lembrará as boas obras feitas na vida. (1 Co 3.10-15)

IV. A Foice da Justiça - (14.14-20)

A. A Colheita de Trigo - (14.14-16)

1. Aquele sentado sobre a nuvem, semelhante a filho de homem, provavelmente é um anjo, e não Jesus, desde que Jesus já foi apresentado como o Cordeiro mais cedo. Os anjos são usados para ceifar a terra (Mt 13.39).
2. A Colheita de trigo pode ser a imagem da ceifa dos salvos e dos perdidos (Mt 3.12; 13.24-30, 36-43) ou somente da destruição dos perversos (Joel 3.13; Shelly, p. 105.)

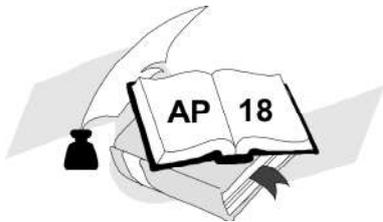
C. A Vindima das Uvas - (14.17-20)

1. As uvas amadurecidas são um símbolo dos pecados que "encheram a medida" (Gn 15.16; Mt 23.32; 1 Ts 2.16). "A justiça de Deus é paciente, mas quando chega, é implacável".
2. O rio de sangue tinha uma extensão de 296 km e uma profundidade que alcançava a altura do freio de um cavalo. O julgamento de Deus é extensivo e final.

V. A Conclusão

Roma foi julgada e foi destruída por causa da sua idolatria e suas perseguições contra os cristãos. Por outro lado, Jesus e a sua igreja são vitoriosos. O destino de reis e nações está nas mãos do Senhor. Os que lutam contra Deus serão totalmente destruídos. Os que se aliarem com Deus serão eternamente salvos da ira.

*Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor.
Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham.
(Apocalipse 14.13)*



OS SETE FLAQUELOS

Apocalipse 15.1 - 16.21

O APOCALIPSE DE JOÃO

Um Curso da Escola da Bíblia por Eugênio Goudeau

"Existem três séries de setes no livro de Apocalipse. Primeiro, há *sete selos* (Ap 4.1-6.17). Eles constituíram uma série de garantias de que a igreja seria protegida por Deus durante o período de perseguição por parte de Roma... Segundo, há uma série de *sete trombetas* (Ap 8.1-11.19). Tocadas pelos sete anjos, elas revelaram juízos parciais (i.e., em terços) contra Roma e continham a possibilidade de arrependimento e salvação... Terceiro, *sete taças da ira divina* serão derramadas sobre Roma. Esta série não é uma repetição das mensagens das duas primeiras séries de setes. A igreja foi protegida contra a destruição e Roma teve oportunidade de arrepender-se. O poderoso império é tão arrogante e orgulhoso que não irá arrepender-se da sua maldade; não deixará de perseguir voluntariamente a igreja. Deus não tem outra escolha senão lançar toda a sua ira contra ele." (Shelly, O Cordeiro e Seus Inimigos, página 107.)

I. A Preparação - (15.1-8)

- A. A Consumação da Ira de Deus - (15.1) - A visão dos sete anjos com sete flagelos (pragas) representam a consumação da cólera de Deus contra Roma. São os "últimos flagelos". Não haverá mais demora ou misericórdia.
- B. O Cântico de Moisés e do Cordeiro - (15.2-4) - Moisés e Jesus são os dois grandes libertadores da história humana. Moisés libertou os Israelitas da escravidão no Egito. Jesus, o Cordeiro, libertou o Seu povo do laço do pecado e da morte.
 1. O Mar de Vidro Mesclado de Fogo - O mar simbolizava a transcendência de Deus no capítulo quatro, o não poder do homem em aproximar-se de Deus. Aqui o mar simboliza a mesma coisa, mas ele reflete a cor vermelha que provavelmente simboliza o juízo divino ou as provações com que Deus purifica o seu povo. (Summers, A Mensagem do Apocalipse: Digno é o Cordeiro, página 172.)
 2. Os Vencedores da Besta - Os mártires cristãos se achavam em pé no mar, significando que podiam agora aproximar-se do Senhor. Eles tinham harpas que é um símbolo de louvor.
 3. O Cântico de Moisés e do Cordeiro - (Ex 15.1-19) - Os salvos louvam (1) as obras, (2) os caminhos, (3) o nome e (4) os atos de justiça de Deus. A destruição que seguirá não será a ação de um maníaco que mata sem dó, mas o ato de Deus que exerce justiça divina contra uma nação que recusou todos os apelos de arrependimento e continuou em rebelião contra o criador do universo. Deus é santo, e os Seus atos são justos.
- C. A Cólera de Deus em Taças de Ouro - (15.5-8)
 1. O Santuário do Tabernáculo do Testemunho - Antes os julgamentos vieram do altar (8.3-5). Agora, os julgamentos vêm do próprio Deus.
 2. Os Sete Anjos Vestidos Resplandecentemente - Os anjos são vestidos como os sacerdotes antigos (Ex 28.4). Os anjos são servos do Senhor, e a missão é uma missão completa, perfeita, honrosa e santa.
 3. As Taças de Ouro - Um dos quatro seres vivos (um querubim, uma classificação especial de anjos que servem Deus - Ez 1.1-25; 10.1-22; Ap 4.6-8) entregou sete taças de ouro, cheias da cólera de Deus, aos sete anjos. Utensílios de ouro sempre foram usados no serviço de Deus (Dn 5.3). Mesmo sendo uma destruição horrível e completa, é uma ação divina e santa.
 4. A Fumaça no Santuário - Devido à fumaça ninguém podia entrar no santuário para pedir clemência ou misericórdia. Era tarde demais para arrependimento. A plena cólera de Deus seria derramada sobre Roma.

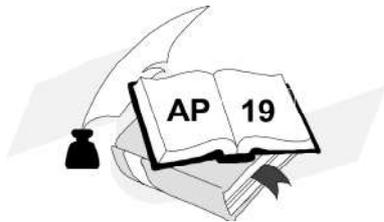
II. Os Sete Flagelos - (16.1-21) - Os flagelos são agrupados em quatro, dois, o intervalo e o flagelo final, na mesma maneira em que foram apresentados os selos e as trombetas.

- A. **Os Quatro Primeiro Flagelos - Calamidades sobre a Terra - (16.1-9)** - Essas pragas são semelhantes as pragas anunciadas pelas trombetas e as pragas do Egito. Porém, são diferentes em que (1) os juízos das trombetas eram convites ao arrependimento, mas os juízos das taças são castigos, quando já passou a oportunidade de arrependimento. (2) Os juízos das trombetas eram parciais, mas os juízos das taças são finais. (3) Os juízos das trombetas não atingem o homem até o soar da quinta trombeta; já os juízos das taças atingem o homem desde a primeira. (Summers, páginas 173-174)

O Flagelo	Os Versos	A Praga	Os Efeitos
1	16.1-2	Úlceras Malignas	O sofrimento dos portadores da marca da besta
2	16.3	Sangue	A morte dos seres vivos no mar
3	16.4-7	Sangue	A poluição das fontes da água
4	16.8-9	Queimaduras	Os homens queimados com o intenso calor do sol

1. *Os Punidos* - Os não-cristãos, os idólatras, os romanos
 2. *A Razão* - (16.5, 7) - Os pecados horríveis contra os cristãos e contra o próprio Deus.
 3. *A Punição* - (16.6) - Da mesma forma que os romanos tiraram o sangue dos cristãos, agora beberão o sangue da ira de Deus.
 4. *A Reação* - (16.9) - Blasfêmias contra Deus. Eles não se arrependeram.
- B. **O Quinto Flagelo - Trevas sobre o Trono da Besta - (16.10-11)** - A influência de Roma diminuiu e essa mudança foi sentida no mundo inteiro. Em vez de se arrepender, porém, os homens continuaram as blasfêmias contra Deus.
- C. **O Sexto Flagelo - O Rio Eufrates Secou - (16.12)** - A secagem do rio Eufrates é um símbolo para a invasão iminente do império pelos partos, com a permissão divina.
- D. **O Intervalo - As Três Rãs - (16.13-14)** - Vendo a sua situação desesperada, os romanos tentaram convencer outras nações a ajudarem contra os partos. As rãs simbolizam mensageiros do imperador para obter auxílio.
1. *Guardar as vestes* - (16.15) - É a hora dos cristãos ficarem fiéis. Não é o momento de abandonar o caminho da verdade e ficar "nu" ou sem esperança e fé.
 2. *Armagedom* - (16.16) - O nome é uma transliteração grega do hebraico *Har-Megiddo* (i.e., a montanha de Megido). A *planície* de Megido é um famoso campo de batalha onde os rebeldes contra Deus foram derrotados (Jz 5.19-20; 2 Rs 9.27; 23.28-29; Zc 12.11). Não existe um lugar literal chamado "Montanha de Megido". "A Batalha de Armagedom, como descrita no Apocalipse, é um símbolo para a destruição final das forças malignas de Roma. O nome representa um acontecimento e não um lugar, e significa a ruína do terrível inimigo que se lançou contra Cristo e sua igreja no primeiro século." (Shelly, páginas 112-113; Summers, páginas 176-177)
- E. **O Sétimo Flagelo - A Queda da Babilônia (Roma) - (16.17-21)** - "Aqui, como noutras passagens, notamos as três coisas que acarretaram a destruição de Roma: as calamidades naturais, a deterioração interna e a invasão externa." (Summers, p. 177) "Houve realmente pânico e confusão universais por ocasião da queda de Roma... A civilização retrocedeu séculos com a derrota e queda do império romano. Os godos entraram na Itália, capturaram Roma e devastaram a cidade até então inexpugnável no ano 410. Em 455, os vândalos saquearam a cidade durante duas semanas. Em 476, o chefe germano, Odoacer, depôs o último imperador e pregou a tampa do caixão do império. O mundo foi atirado para a Idade Média. O pecado é tão abrangente que não só indivíduos e famílias podem ser arruinados por ele, mas até mesmo toda uma cultura ou civilização." (Shelly, páginas 114-115)

*Eis que venho como vem o ladrão.
Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes,
para não andar nu, e não se veja a sua vergonha.
(Apocalipse 16.15)*



A GRANDE MERETRIZ

Apocalipse 17-18

O APOCALIPSE DE JOÃO

Um Curso da Escola da Bíblia por Eugênio Goudeau

"O que acontece a seguir em Apocalipse é algo parecido com o que ocorre às vezes em nossa tela de TV. Depois de uma cena completa, a câmara corre para apanhar os detalhes de uma parte da mesma. O despejar das sete taças de ouro da ira de Deus foi uma tomada completa de seu juízo contra os pecados de Roma. No início do capítulo dezessete, corremos para ver os detalhes do efeito desse juízo sobre a cidade imperial e sobre todos que dependem dela.

Os capítulos dezessete e dezoito mostram a queda de Roma sob a figura de uma grande meretriz sendo castigada por suas imoralidades. Apocalipse 19.1-10 mostra o júbilo dos remidos pela queda de Roma. E Apocalipse 19.11-20 retrata o destino final do dragão, da besta e do falso profeta que resistiram a Deus através de todo este drama apocalíptico." (Shelly, O Cordeiro e Seus Inimigos, página 117.)

I. A Visão da Grande Meretriz - (17.1-6)

- A. O Julgamento - (17.1) - O julgamento final aconteceu em capítulo 16. Essa visão é um "replay" em detalhes do efeito do julgamento sobre Roma.
- B. A Meretriz - Roma, o centro do culto ao imperador, o trono da besta (16.10) é agora apresentada como uma grande prostituta. A identificação exata da mulher é feita em versículo 18: "*A mulher que viste é a grande cidade que domina sobre os reis da terra.*" Os cristãos na época de João não entenderam outra coisa, que não a cidade de Roma. *Roma era a "Mãe da Meretrizes e das Abominações da Terra".* (17.5)
1. As prostituições - (17.2) - Significam os pecados do império, e especialmente a idolatria, que é uma prostituição espiritual contra Deus. Roma intoxicou o mundo com seus vícios.
 2. A vestida de púrpura e de escarlata - (17.4) - Símbolos de luxo e de sangue.
 3. Um cálice de ouro - (17.4) - Os pecados de Roma foram feitos abertamente com a autorização do governo.
 5. Babilônia - (17.5) - O nome simbólico da cidade de Roma que a identificou com os abusos da antiga cidade de Babilônia, que foi destruída numa outra época.
 4. Embragada com o sangue dos santos - (17.6) - É uma imagem do prazer que os imperadores sentiram quando perseguiram os cristãos.
- C. As Muitas Águas - As águas sobre as quais a mulher se acha sentada representam "*povos, multidões, nações e línguas*" (17.15). As águas representam a vastidão do império romano.

II. A Besta Escarlata - (17.3, 7-8) - A besta já foi identificada em capítulo 13 e representa o império romano, sobre o qual a cidade de Roma, a meretriz, reinava.

- A. Que era e não é (17.8) - "Esta é uma representação simbólica da história dos imperadores romanos com relação à igreja. A idéia de que a besta era, provavelmente indica as perseguições do passado encabeçadas por Nero; todavia o próprio Nero não é mais, pois havia morrido e o mal que praticava contra a igreja diminuiu." (Shelly, p. 119)
- B. Mas aparecerá (17.8) - Ao dizer que Nero ia aparecer novamente, provavelmente é uma referência a perseguição de Domiciano, considerado um segundo Nero. Domiciano seria, então, o oitavo rei mencionado em versículo 11.

III. As Sete Cabeças - (17.9-11) -

- A. São Sete Montes - (17.9) - De fato, Roma está construída sobre sete colinas.
- B. São Sete Reis (mais um) - (17.9-11) - A identificação exata desses sete reis é muito polêmica, mas Summers identifica os reis que estabeleceram as bases do império romano (Summers, A Mensagem do Apocalipse: Digno é o Cordeiro, página 179)

O Número	O Rei	O Número	O Rei
1	Augusto	5	Nero
2	Tibério	6	Vespasiano
3	Calígula	7	Tito
4	Cláudio	8	Domiciano (o segundo Nero)

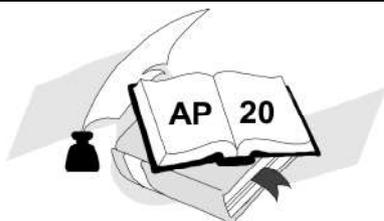
IV. Os Dez Chifres - (17.12-17)

- A. São Dez Reis - (17.12-14) - "Os reis e governantes dos países aliados de Roma, conquistados por ela -- todos eles dependentes do favor romano para manter-se no poder -- participaram de suas prostituições num esforço para conservar sua posição. Eles apoiam Roma e serão seus aliados na batalha final entre o Cordeiro e seus inimigos (i.e., a Batalha de Armagedom). Tão certamente quanto participaram das prostituições da meretriz, eles partilharão também de seu destino." (Shelly, pp. 119-120)
- B. Esses Odiarão a Meretriz - (17.16-17) - "Virá logo a hora em que essas províncias terão a sua parte na destruição de Roma. E isto era justamente o que Roma temia mais. Por toda parte do Livro dos Atos encontramos indícios desse medo que Roma tinha, ao levantar-se aqui ou ali uma rebelião ou qualquer efervescência que pudesse resultar em revolução." (Summers, p. 179)

V. A Queda de Babilônia - (18.1-24)

- A. O Anúncio - (18.1-3) - "Na ocasião em que João estava vendo essas coisas e escrevendo o livro de Apocalipse, Babilônia (Roma) ainda não tinha caído. Todavia, sua queda era tão certa que o anjo falou sobre a mesma como um fato realizado. Falando profeticamente, ele olhou para o futuro e viu a destruição de Roma como já terminada." (Shelly, p. 120)
- B. Os Alertas - (18.4-8)
1. Quem é cúmplice no pecado também participará nas punições. (18.4)
 2. Chega uma hora que Deus não tem mais paciência. (18.5)
 3. Receberemos de acordo com o que fazemos. (18.6; Gl 6.7)
 4. Orgulho e luxúria serão punidos. (18.7; Lc 12.16-21; Is 47.8-9)
 5. A punição do Senhor será rápida e completa. (18.8)
- C. Os Lamentos - (18.9-19)
1. Dos Reis - (18.9-10) - Roma não tem mais poder, não tem mais autoridade.
 2. Dos Comerciantes - (18.11-16) - O comércio mundial foi interrompido. O maior mercado mundial foi destruído. Não há mais lucro para ser obtido.
 3. Dos Marinheiros - (18.17-19) - O sistema mundial de transporte foi modificado.
- D. A Exultação - (18:20) - Dos céus, santos, apóstolos e profetas. A justiça foi feita.
- E. A Destruição Completa - (18.21-24) - A destruição de Roma foi completa por causa da perseguição contra os cristãos.

*A mulher que viste é a grande cidade que domina sobre os reis da terra.
(Apocalipse 17.18)*



A VITÓRIA FINAL

Apocalipse 19.1 - 20.10

O APOCALIPSE DE JOÃO

Um Curso da Escola da Bíblia por Eugênio Goudeau

É importante lembrar que a destruição final de Deus sobre Roma foi consumada com os sete flagelos em capítulo 16. Os capítulos 17.1-20.6 voltam a contar os detalhes dessa mesma destruição. Roma é apresentada como uma grande meretriz. O governo (os imperadores) é a primeira besta, e a falsa religião promovida pelo governo (o culto aos imperadores) é a segunda besta ou o falso profeta. O grande poder maligno que sustenta as bestas e a meretriz é o dragão, o próprio Satanás. O destino de cada um desses inimigos de Deus é tratado nesta lição.

I. A Vitória Final Sobre a Grande Meretriz - (A Cidade de Roma) - (19.1-10)

- A. A Multidão Louva a Deus - (19.1-3) - O julgamento final contra Roma é relatado em 16.17-21 e com mais detalhes em 18.21-24. Capítulo 19 começa com a grande alegria dos santos (7.9) não tanto por causa da destruição da Roma, quanto por causa da vitória de Deus sobre as forças do mal.
1. Salvação, glória, poder, juízo e vingança pertencem ao Senhor. (19.1-2)
 2. A corrupção e a violência de Roma praticadas contra Deus e os cristãos serão punidos eternamente. (19.2-3)
- B. Os 24 Anciãos e os 4 Seres Viventes Louvam a Deus - (19.4)
- C. Os Servos Louvam a Deus - (19.5) - O louvor a Deus é exigido de todos os servos. Provavelmente é mais um convite do que um mandamento, desde que a reação natural de todos nesse momento é de louvor. "Será que nós podemos fazer também?"
- D. As Bodas do Cordeiro são Anunciadas - (19.6-9) - "Esta figura está baseada nas imagens de Deus e Israel no Velho Testamento (cf. Os 2.19; Ez 16.7). Assim como Javé era o noivo e Israel sua noiva amada, também no Novo Testamento a nova Israel é apresentada como a noiva de Cristo (Ef 5.22-23)." - (Shelly, O Cordeiro e Seus Inimigos, p. 123)
1. O vestido de linho finíssimo - (19.8) - "As lindas vestes nupciais da noiva de Cristo contrastam dramaticamente com o exibicionismo barato da grande meretriz (cf. Ap 17.4; 18.16). Suas roupas não são ostentosas nem sugestivas; mas, puras e dignas do noivo." (Shelly, p. 123) O linho finíssimo representa os atos de justiça dos santos (19.8). "As suas obras os acompanham." (14.13)
 2. Os convidados - (19.9) - Todos os salvos são chamados para participar no casamento do Cordeiro.
- E. João Louva o Anjo - (19.10) - Sem saber o que fazer, João quer participar na grande celebração do louvor e se prostra perante o anjo. Inocentemente, João acaba fazendo exatamente o que **não** deve ser feito. O romano foram destruídos por dar louvor aos homens. O louvor a anjos, ou qualquer coisa ou pessoa que não seja Deus é condenável.
1. O louvor falso - o louvor dado a homens e anjos (At 14.12-18)
 - a. Anjos e homens são conservos de Deus. (Hb 1.14 - Anjos são "espíritos ministradores" enviados para servir os cristãos.)
 - b. "O testemunho de Jesus é o espírito da profecia." Toda a profecia foi dada para testemunhar a respeito de Jesus.
 2. O louvor verdadeiro - o louvar somente a Deus (Ex 20.3; Dt 5.7)

II. A Vitória Final Sobre as Duas Bestas - (O Governo Romano e a Falsa Religião) - (19.11-21)

A. O Vencedor (19.11-16) - Jesus é obviamente o cavaleiro vencedor!

1. Um cavalo branco - símbolo de pureza e vitória
2. Se chama Fiel e Verdadeiro - (Ap 3.7)
3. Julga e peleja com justiça - (Is 11.4-5)
4. Os seus olhos são chama de fogo - (Ap 1.14)
5. Na sua cabeça há muitos diademas (coroas) - símbolo de poder e de vitória
6. Vestido com um manto tingido de sangue - provavelmente é o sangue do próprio Jesus, não dos vencidos.
7. Seu nome é "*Verbo de Deus*" - (Jo 1.1-3,14; 1 Jo 1.1-4)
8. Sai da sua boca uma espada afiada - (Ap 1.16)
9. Ele regerá com cetro de ferro - (Sl 2.6-9)
10. Ele pessoalmente pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso - (Ap 14.20)
11. REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES - (Ap 17.14)

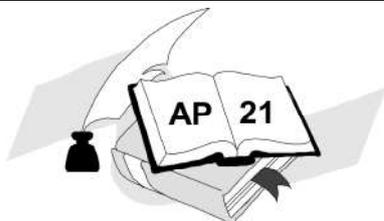
B. Os Vencidos (19.17-21) - A bestas congregam os reis para pelejarem contra Jesus, mas são definitivamente derrotados. Essa é a mesma batalha de Armagedom descrita em 16.16.

1. *A besta* (a besta do mar - o governo romano) e *o falso profeta* (a besta da terra - a falsa religião do estado romano) são lançados vivos no lago de fogo. (19.20)
2. *Os restantes* (o império romano) foram mortos e as aves comeram a sua carne.

III. A Vitória Final Sobre o Dragão - (Satanás) - (20.1-10)

- ### A. Satanás Preso por Mil Anos - (20.1-3) - "O número 1.000 é usado inúmeras vezes em Apocalipse para indicar perfeição. Prender Satanás por mil anos significa que ele foi despojado dos terríveis poderes que exerceu durante a perseguição de Roma contra a igreja por todo o período da Era Cristã... Note que Satanás está preso, mas não destruído (20.3). Com a queda de Roma, Satanás ficou preso no que se refere aos seus poderes para 'enganar as nações'. " (Shelly, p. 125)
- ### B. O Reino de Mil Anos - (2.4) - "Este reinado é no céu e não na terra (i.e., onde os 'tronos' de Apocalipse são colocados); é um reino partilhado com os mártires da perseguição romana, e não com todos os santos; ele não está ligado com a segunda vinda, mas com a queda de Roma." (Shelly, p. 126)
- ### C. O Primeira Ressurreição - (2.5-6) - "A primeira ressurreição é ...um modo de referir-se ao triunfo dos mártires em relação à queda de Roma, e a 'segunda ressurreição' -- não mencionada mas implicada aqui -- deve ser a ressurreição geral dos mortos na volta de Cristo." (Shelly, p. 126)
- ### D. Satanás Solto - (2.7-8) - "A libertação de Satanás no final dos mil anos é muito mais difícil de interpretar do que o significado do milênio propriamente dito. Irá ele dar início a um poder mundial ao estilo de Roma (i.e., contrário à igreja) nos últimos dias do mundo (cf. 20.7-8)? Ou a sua libertação nessa época indicará apenas um prelúdio à sua chamada para o Juízo Final e ao seu lançamento ao lago de fogo e enxofre, a fim de que seja destruído juntamente com os seus aliados? (Shelly, p. 125)
- ### E. Gogue e Magogue - (20.8) - Símbolos do A.T. para as forças do mal (Ez 38).
- ### F. A Derrota Final - (20.9-10) - Na última batalha, que **não** é para ser confundida com a batalha de Armagedom (16.16), fogo desce do céu e consome todos os inimigos. O diabo (o dragão), o último inimigo de Cristo, é lançado no inferno junto com a besta e o falso profeta. A sua punição é eterna. A guerra terminou. **O Cordeiro venceu!**

Prostrei-me ante os seus pés para adorá-lo. Ele, porém, me disse: Vê, não faças isso; sou conservo teu e dos teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus; adora a Deus. Pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia.
(Apocalipse 19.10)



O DESTINO ETERNO

Apocalipse 20.11 - 22.5

O APOCALIPSE DE JOÃO

Um Curso da Escola da Bíblia por Eugênio Goudeau

"A maior parte do livro de Apocalipse está ligada com os juízos de Deus na história, especialmente seus juízos sobre a perversa Roma, devido à sua perseguição da igreja. A partir do capítulo quatro, esses juízos foram descritos em símbolos apocalípticos... Em Apocalipse 20.11 avançamos para muito além da época dos juízos divinos na história até o Juízo final do mundo inteiro... Toda a humanidade se reunirá diante do grande trono do Senhor e o julgamento será feito segundo as obras feitas na carne, sendo final e irrevogável a decisão tomada acerca de cada pessoa." (Shelly, *O Cordeiro e Seus Inimigos*, p. 129)

I. O Juízo Final - (Todos Comparecerão!) - (20.11-13)

A. O Grande Trono Branco - (20.11)

1. *O Trono* - O símbolo da reverência e da pureza do julgamento divino.
2. *O Juiz* - O Pai está assentado no trono. O Filho será o Juiz (Atos 17.31; Jo 5.22-23). "Os atos do Pai, do Filho e do Espírito Santo são sempre os de um só Deus. Quando a Bíblia afirma que Deus é 'um' (cf. Dt 6.4), tais declarações não devem ser compreendidas em termos do dígito numérico (i.e., '1' na seqüência numérica 0,1,2,3, etc.), mas como referências à unidade divina (e.g., Gn 2.24; Jo 17.22; Gl 3.28) que persiste em todas as obras de Deus." (Shelly, p. 130)

B. O Destino do Universo - (20.11) - "*fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles.*" - O universo físico será totalmente destruído. (2 Pe 3.10)

C. Os Livros Abertos - (20.12) - Símbolos representando o conhecimento de Deus.

1. *Os Livros* - Livros que contém todas as obras dos homens (compare 20.12 e 20.13)
2. *O Livro da Vida* - O livro que contém os nomes de todos os salvos.

D. O Julgamento - (20.12-13)

1. *Os Julgados* - Todos os homens, os grandes e os pequenos, são julgados, um por um. Todos comparecerão perante o tribunal de Cristo (2 Co 5.10).
2. *As Normas* - As palavras de Jesus serão usadas para julgar as obras dos homens (Jo 12.48). Salvação é pela graça, mediante a fé, e não vem pelas obras (Ef 2.8-10). A obra maior de qualquer homem é a resposta positiva ao apelo de Jesus. As outras obras feitas na terra serão analisadas para determinar a proporção da recompensa (1 Co 3.10-15) ou o grau de castigo de cada um (Lc 12.47-48).

II. O Destino dos Perdidos - (O Inferno) - (20.14-15)

A. A Primeira Morte - (20.14)

1. *A Morte Destruída* - A morte física será destruída. (1 Co 15.54-55; Ap 21.4)
2. *O Hades Destruído* - O Hades, traduzido "inferno", é simplesmente o lugar dos mortos. Desde que todos os mortos serão ressuscitados, e a morte física será destruída, não haverá mais necessidade desse lugar. (Consulte lição nº 09 do curso, "O Mundo Espiritual".)

B. A Segunda Morte - (20.14-15) - No inferno o sofrimento será horrível e eterno (Mt 25.46; Ap 20.10). É um lugar de fogo inextinguível (Mc 9.48), trevas, choro e ranger de dentes (Mt 22.13). A qualidade da existência dos perdidos será tão ruim que é chamada "eterna destruição" (2 Ts 1.9) e "a segunda morte" (Ap 21.8).

III. O Destino Eterno dos Salvos - (O Céu) - (21.1 - 22.5)

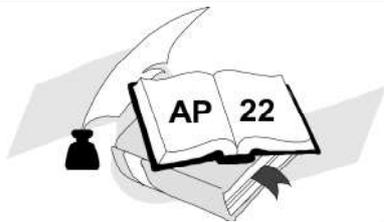
- A. A Comunhão com Deus - (21.1-8) - "O primeiro símbolo é **o tabernáculo** - símbolo da comunhão perfeita. Como o lugar da habitação de Deus com seu povo no deserto fora o tabernáculo, assim agora o novo céu e a nova terra será a sua habitação com eles por toda a eternidade. Deus terá perfeita comunhão com eles. Já não haverá mais separação entre Deus e os remidos, porque em o novo céu e a nova terra 'o mar já não existe'." (Summers, A Mensagem do Apocalipse: Digno é o Cordeiro, p. 195-196)
- B. A Proteção de Deus - (21.9-27) - "**A cidade**, símbolo de perfeita proteção, é o símbolo seguinte. O novo céu e a nova terra devem ter uma capital de acordo com o seu esplendor. A visão que João teve não deixa faltar nada." (Summers, p. 196)
- C. As Provisões de Deus - (22.1-5) - "**O jardim**, que simboliza perfeito gozo e suprimento de todas as necessidades, é a terceira cena do quadro, que nos apresenta o destino dos remidos... Há aqui três coisas básicas, necessárias ao sustento da vida: água, alimento e saúde. Este quadro simboliza a provisão destas três necessidades. A água da vida e os frutos perpétuos da árvore da vida fornecem alimento e bebida; as folhas, que têm virtude curativa, garantem a saúde." (Summers, p. 197)

As Características da Nova Jerusalém - Apocalipse 21.1-22.5

(Obs. - As seguintes características são símbolos para tentar descrever uma cidade maior e mais bela do que qualquer outra cidade que possamos imaginar! Veja lição nº 11 do curso, "O Mundo Espiritual")

O Novo Mundo: Novo céu e nova terra - (Ap 21.1, 5; 2 Pe 3.13)	Nova
A Cidade Santa: Descia do céu com a glória de Deus - (Ap 21.2,10-11) Ataviada como noiva adornada para o seu esposo - (Ap 21.2) O fulgor semelhante a uma pedra preciosíssima, jaspe cristalina - (Ap 21.11) A cidade é quadrangular ou cúbica (12.000 estádios = 2.314 km) - (Ap 21.16) A cidade é feita de ouro puro, semelhante a vidro límpido - (Ap 21.18)	Gloriosa Linda Esplêndida Espaçosa Pura Perfeita
A Muralha: Uma grande e alta muralha de jaspe (81 m) - (Ap 21.12, 17-18) 12 fundamentos inscritos com os nomes dos 12 apóstolos - (Ap 21.14) Os fundamentos estão adornados de pedras preciosas: - (Ap 21.19-20) (Jaspe, safira, calcedônia, esmeralda, sardônio, sárdio - (Ex 28.15-21) crisólito, berilo, topázio, crisópraso, jacinto e ametista)	Protegida Sólida Preciosa Rara Luxuosa
A Praça: É de ouro puro, como vidro transparente - (Ap 21.21) Tem o rio da água da vida, brilhante como cristal - (Ap 22.1) A árvore da vida que produz 12 frutos mensalmente - (Ap 22.2; Gn 3.22-24)	Refinada Eterna Próspera
As Portas: 12 portas inscritas com os nomes das 12 tribos de Israel - (Ap 21.12) 3 portas a leste, 3 ao norte, 3 ao sul e 3 a oeste - (Ap 21.13) 12 anjos junto às portas - (Ap 21.12) As portas são 12 pérolas - (Ap 21.21) Nunca jamais se fecharão - (Ap 21.25)	Forte Acessível Vigiada Atrativa Aberta
O Interior da Cidade: O Trono de Deus e do Cordeiro - (Ap 22.3)	Importante
Os Habitantes: Deus - (Ap 21.3) Os vencedores, os filhos de Deus - (Ap 21.7; Mt 5.12) Os servos de Deus - (Ap 22.3-4) Os inscritos no livro da vida do Cordeiro - (Ap 21.27; Hb 12.23)	Divina Humana Trabalhadora Exclusiva
As Coisas Ausentes: O mar (da separação entre Deus e os homens) - (Ap 21.1) Lágrimas, morte, luto, pranto e dor - (Ap 21.4) Sede (Física ou espiritual) - (Ap 21.6) Doença - (Ap 22.2) Um santuário (Deus e Jesus estão presentes) - (Ap 21.3, 22) O sol, a lua ou candeias (A glória divina a iluminará) - (Ap 21.23; 22.5) A noite - (Ap 21.25; 22.5) Covardes, incrédulos, abomináveis, assassinos, impuros - (Ap 21.8, 27) Feiticeiros, idólatras e todos os mentirosos - (Ap 21.8, 27) Coisas contaminadas e qualquer maldição - (Ap 21.27; 22.3)	Comunicativa Alegre Informada Saudável Familiar Brilhante Iluminada Purificada Lavada Abençoada

E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras cousas passaram. - (Apocalipse 21.4)



O CONVITE FINAL

Apocalipse 22.6-21

O APOCALIPSE DE JOÃO

Um Curso da Escola da Bíblia por Eugênio Goudeau

"O espetáculo se foi, e o pano de boca desceu. João viu e mostrou aos seus espectadores o quadro do cuidado que Deus dispensa aos seus em conflito, da certeza do seu triunfo sobre as hostis condições de seus dias e da glória além-túmulo que agora se lhes oferece. Só resta agora impressionar o espírito deles, mais uma vez frisando a importância desta mensagem a eles dirigida. Agora o Redentor surge diante do pano de boca, para lhes dizer a última palavra." (Summers, A Mensagem do Apocalipse: Digno é o Cordeiro, p. 198)

I. O Testemunho do Anjo - (22.6, 10, 16)

A. O Anjo - (22.6, 16) - O anjo foi enviado por Jesus para revelar o conteúdo do livro a João. O anjo afirma que as palavras do livro são verdadeiras.

B. O Prazo - (22.6, 10)

1. *"As coisas que em breve devem acontecer."* - (22.6) - Esta frase "é uma advertência contra o tipo de abuso a que o livro foi tantas vezes submetido. O Apocalipse é abusado por aqueles que tentam encontrar em suas páginas um modelo para o nosso tempo; trata-se de um documento para os santos perseguidos do primeiro século sobre o resultado de suas provações. Suas lições e princípios permanentes abrangem todas as gerações, mas suas profecias específicas sobre a história humana já foram cumpridas de nossa perspectiva no tempo." (Shelly, O Cordeiro e Seus Inimigos, p. 135)
2. *"Não selas as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo"* - (22.10) - Deus falou para Daniel selar as palavras da profecia dele porque pertenciam a um futuro distante (Dn 8.26; 12.4). As palavras de Apocalipse, porém, não deviam ser seladas porque iam ser cumpridas logo em seguida. Essa é mais uma prova que as profecias de Apocalipse referem-se aos acontecimentos pertinentes à queda de Roma.

II. O Testemunho de Jesus - (22.7, 12, 16)

A. A Vinda de Jesus - (22.7, 11-12)

1. "A declaração '*Eis que venho sem demora*' do verso sete tem a ver com os eventos que estão se desenrolando contra Roma (i.e., juízos na história) e não com a vinda pessoal de Jesus no Juízo final." (Shelly, p. 135)
2. *"Continue o injusto fazendo injustiça..."* (22.11) - Os romanos pensavam que nada ia mudar e que eles não seriam punidos pelas injustiças feitas contra os cristãos. Porém, quando menos esperavam, destruição e julgamento divino cairiam sobre eles. (Mt 24.36-39; Lc 12.16-21; 17.26-30; 1 Ts 5.1-3; Ap 13.10)

B. A Identificação de Jesus - (22.13, 17)

1. Jesus é "*o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último, o princípio e o fim*" - Jesus também é Deus (compare Ap 1.17; 2.8; 21.6)
2. Jesus como "a raiz e a geração de Davi" (Is 11.1, 10; Ap 5.5) O apresenta como a esperança de Israel. "A brilhante estrela da manhã" (Nm 24.17; 2 Pe 1.19; Ap 2.28) destaca o fato que Jesus é a esperança do mundo inteiro.

C. A Bênção de Jesus - (22.7) - Bem-aventurado (abençoado, feliz) serão os que guardam as palavras do livro. Há uma bênção na leitura e na aplicação das palavras.

III. O Testemunho de João - (22.8-9)

- A. A Visão - João não fabricou a história. Ele realmente ouviu e viu tudo que ele relatou.
- B. A Reação - João relata de novo o erro que cometeu quando prostrou-se perante o anjo (19.10). Devemos adorar somente a Deus, não homens, nem anjos. (At 14.12-18)

IV. O Destino Eterno dos Homens - (22.12-15) - O julgamento será baseado nas obras feitas por meio do corpo (2 Co 5.10).

- A. Os Salvos - (22.12, 14) - Três símbolos são usados para indicar a salvação dos fiéis:
1. As vestiduras lavadas no sangue do Cordeiro - Jesus providenciou o sangue. Nós temos que lavar as vestiduras. O homem tem que responder à graça de Deus.
 2. A árvore da vida - Os salvos receberão vida eterna.
 3. A cidade santa - Os salvos entrarão pelas portas abertas do céu. Serão bem-vindos na presença do Senhor.
- B. Os Perdidos - (22.15)
1. "Os cães" - Um símbolo para os afastados (2 Pe 2.22) ou homossexuais (Dt 23.18).
 2. Os pecadores não redimidos (pela própria escolha deles) ficarão fora da cidade santa.

V. O Convite Final - (22.17)

- A. O Espírito diz "Vem!" - O Espírito que Jesus usou para revelar Sua mensagem a João e aos homens convida todos para a salvação dos fiéis. (A voz do Espírito e a voz de Jesus é a mesma voz - Ap 2.7, 11, 17, 29; 3.6, 13, 22)
- B. A Noiva diz "Vem!" - A noiva é a igreja. A igreja também convida o mundo para a salvação dos fiéis.
- C. Aquele que ouve diz "Vem!" - Os que respondem ao convite do Espírito e da igreja também começam a convidar outros. Todos os cristãos devem ser evangelistas.
- D. O convite para receber, de graça, a água da vida (a vida eterna) é estendido para:
1. *Aquele que tem sede* - "Bem aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos." (Mt 5.6)
 2. *Quem quiser* - O querer é essencial.

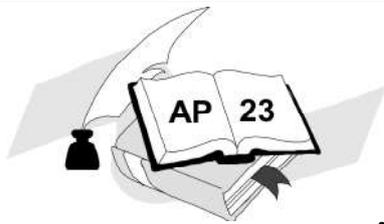
VI. O Aviso - (22.18-19) - (Veja Dt 4.2, 12.32; 13.18; Js 1.7; Pv 30.5-6)

"O versículo 18 é um aviso no sentido de se proteger o livro. Os livros apocalípticos eram nos dias de João tratados com excessiva liberdade. Assim, cortavam a parte que mais gostavam, e desprezavam o restante. Mas este livro não é um apocalíptico comum ou ordinário, não. Acrescentar-lhe, ou tirar-lhe, qualquer parte que seja, é incorrer no desagrado de Deus, com todas as suas conseqüências. Temos aqui uma linguagem bem forte, que visa a preservação do livro, no instante em que João o confia às mãos de seus leitores." (Summers, p. 199)

VII. A Conclusão - (22.20-21)

1. A Esperança - João queria que o Senhor voltasse logo. "Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda." (2 Tm 4.8)
2. A Bênção - É significativo que a Bíblia finaliza com o conceito de graça. A graça de Deus está disponível para todos! É o desejo de Deus que todos sejam salvos. (2 Pe 3.9)

*O Espírito e a noiva dizem: Vem. Aquele que ouve diga: Vem.
Aquele que tem sede, venha, e quem quiser receba de graça a água da vida.
(Apocalipse 22.17)*



UM RESUMO DO LIVRO

Parte 01

O APOCALIPSE DE JOÃO

Um Curso da Escola da Bíblia por Eugênio Goudeau

O livro de Apocalipse é uma revelação de Jesus feita ao apóstolo João sobre as igrejas do primeiro século, o destino do império romano e a segunda vinda de Jesus Cristo. O livro foi escrito cerca de 95 D.C. quando João se encontrava preso na ilha de Patmos. Domiciano, o imperador da época, tomou sobre si o título "Senhor e Deus" e exigiu que todos o cultuassem. Os cristãos fiéis recusaram essa ordem e sofreram uma intensa perseguição pelo império romano. O tema do livro é conforto e perseverança. Na hora certa, Deus julgará o mundo e os infiéis sofrerão uma destruição total. Os que ficarem fiéis até a morte receberão a coroa da vida.

O Apocalipse é um livro de símbolos. Ele é apresentado como se fosse uma grande peça teatral. Antes da cortina abrir, João e Jesus conversam com a audiência (capítulos 1-3). A cortina abre em capítulo 4 e cinco atos dramáticos são apresentados ao público. Quando a cortina fecha em capítulo 22.5, João e Jesus, novamente entram em frente da cortina para dar algumas palavras finais à audiência (22.6-21).

<i>A Introdução: Jesus no Meio das Igrejas</i>		<i>1.1 - 3.22</i>	
<i>João</i>	Através de um anjo, João recebeu a revelação de Jesus.	1.1-8	
<i>Jesus</i>	Jesus, glorificado e divino, anda no meio das igrejas. Ele conhece as qualidades e os defeitos de cada uma, e tem uma mensagem especial para sete das igrejas da Ásia.	1.9-20	
<i>As Sete Igrejas</i>	<i>Éfeso</i>	Firme, mas Fria	2.1-7
	<i>Esmirna</i>	Pobre, mas Rica	2.8-11
	<i>Pérgamo</i>	Martirizada, mas Tolerante	2.12-17
	<i>Tiatira</i>	Ativa, mas Transigente	2.18-29
	<i>Sardes</i>	Famosa, mas Morta	3.1-6
	<i>Filadélfia</i>	Pequena, mas Perseverante	3.7-13
	<i>Laodiceia</i>	Próspera, mas Morna	3.14-22

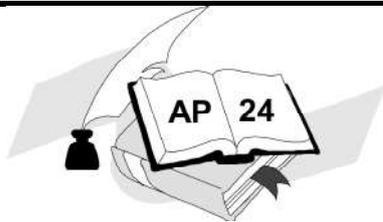
<i>Ato 01: Os 7 Selos - (O Julgamento Prometido)</i>		<i>4.1 - 8.1</i>		
<i>Deus</i>	A cortina abre para mostrar Deus no trono, sendo louvado por 4 seres viventes e 24 anciãos, que representam os 12 patriarcas do A.T. e os 12 apóstolos no N.T. <i>Deus está no controle!</i>	4.1-11		
<i>O Livro</i>	Este é o livro do destino da humanidade. Em vez de ler o livro, porém, a abertura de cada selo produz uma nova visão.	5.1-4		
<i>Jesus</i>	Somente Jesus é digno de abrir os selos! Jesus, o Cordeiro, é também louvado pelos 4 querubins, os 24 anciãos, milhões de anjos e por toda a criação. <i>Jesus também é divino!</i>	5.5-14		
<i>Os Sete Selos</i>	0	 <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; display: inline-block;">Os cristãos ainda sofreriam perseguição</div>	O cavalo branco = conquista	6.1-2
	1		O cavalo vermelho = guerra	6.3-4
	0		O cavalo preto = fome	6.5-6
	2			
	3			
	0	O cavalo amarelo = morte	6.7-8	
	4			

	05	Os mártires pedem vingança. Deus pede paciência.	6.9-11
	06	O grande dia da ira de Deus contra Roma é prevista.	6.12-17
	Um intervalo: "O que acontecerá com os salvos nesse dia da ira?" Os cristãos na terra serão protegidos (os 144.000). Os salvos mortos estarão com Deus (a grande multidão).		7.1-17
	07	Um silêncio de meia hora marca a transição para Ato 2.	8.1

Com a abertura dos sete selos, a ruína de Roma foi prometida em vista de sua perseguição dos santos. Com o soar das sete trombetas, o juízo *parcial* contra o império romano é iniciado. "Neste estágio, os julgamentos são *parciais*, a fim de dar a Roma oportunidade para arrependimento e salvação. A perspectiva da ira divina é temperada com a esperança da misericórdia." (Shelly, O Cordeiro e Seus Inimigos, página 69.)

<i>Ato 02: As 7 Trombetas - (O Julgamento Parcial)</i>		<i>8.1 - 11.19</i>		
<i>A Preparação</i>		As orações dos santos (o incenso) foram ouvidas, e o julgamento <i>parcial</i> contra Roma começará.	8.1-6	
<i>01</i>	<i>Calamidade Natural</i>	Saraiva (granizo), fogo e sangue destroem <i>a terça parte</i> da terra, as árvores e as ervas verdes	8.7	
<i>02</i>		Uma montanha em chamas destrói <i>a terça parte</i> do mar, dos peixes e das embarcações	8.8-9	
<i>03</i>		Uma estrela ardente (Absinto) cai sobre <i>a terça parte</i> dos rios e as fontes das águas	8.10-11	
<i>04</i>		A escuridão cobre <i>a terça parte</i> do sol, a lua e as estrelas	8.12-13	
<i>05</i>	<i>1º Ai</i>	A Podridão Interna	Os gafanhotos simbolizam a decadência interna do império romano.	9.1-12
<i>06</i>	<i>2º Ai</i>	A Invasão Externa	O exército Invasor representa a cavalaria dos Partos que procede das terras do Eufrates.	9.13-21
<i>(Um Parênteses)</i>		Os 7 Trovões	O prazo venceu. Não haverá mais demora.	10.1-7
		O Livrinho	João teria o prazer e a angústia de anunciar a destruição total de Roma.	10.2, 8-11
		A Medição do Santuário	A igreja será protegida.	11.1-2

		As Duas Testemunhas	A igreja será vitoriosa.	11.3.14
07	3º Ai	A vitória sobre Roma é proclamada antes de terminar a batalha. Os Santos serão premiados e os perversos destruídos.		11.15-19



UM RESUMO DO LIVRO

Parte 02

O APOCALIPSE DE JOÃO

Um Curso da Escola da Bíblia por Eugênio Goudeau

"O capítulo doze de Apocalipse dá início à Parte Dois do livro. A Parte Um (caps. 1-11) apresenta um panorama geral do conflito entre a igreja e Roma, dá à igreja a certeza da proteção divina através de grandes aflições por causa da perseguição, e prediz a derrota de Roma como um castigo do céu. A Parte Dois (caps. 12-22) focaliza a atenção nos pecados do império e mostra como será completa a sua destruição." (Shelly, *O Cordeiro e Seus Inimigos*, página 81)

<i>ATO 03: A GUERRA ESPIRITUAL</i>		<i>12.1 - 14.20</i>	
<i>Os Participantes na Guerra</i>	<i>O Lado do Bem</i>	A Mulher Grávida = Israel / A Igreja	12.1-6, 13-18
		O Filho Varão / O Cordeiro = Jesus	12.5, 11; 14.1
		Miguel e os seus Anjos = Os Anjos de Deus	12.7-8
		Os Restantes / Os 144.000 = Os Salvos	12.17; 14.1-5
	<i>O Lado do Mal</i>	O Dragão = Satanás	12.3-18
		Os Anjos do Dragão = Os Anjos de Satanás	12.9
		A 1ª Besta (do Mar) = O Imperador Romano O número 666 = o homem que se chama Deus = Domiciano	13.1-10
		A 2ª Besta (da Terra) = A Religião do Império	13.11-18
		A Meretriz = Roma	17.1 - 18.24
	<i>A Guerra contra Jesus</i>	Satanás tentou destruir Jesus na terra, mas foi derrotado (A Época dos Evangelhos).	12.5
<i>A Guerra no Céu</i>	Satanás tentou invadir o céu depois da ascensão de Jesus, mas foi expulso do céu e lançado na terra.	12.7-12	
<i>A Guerra contra a Igreja</i>	Satanás tentou destruir a igreja como uma instituição, mas falhou. A igreja recebeu a proteção de Deus. (O Livro de Atos e a Época Cristã)	12.6, 13-17	
<i>A Guerra contra os Cristãos</i>	Agora o diabo se concentra em tentar indivíduos, no esforço de derrotar quantos puder, antes de sofrer a sua própria derrota final.	12.17-18	
<i>As 4 Vozes</i>	A vitória contra Roma é anunciada antecipadamente.	14.6-12	
<i>A Foice</i>	O julgamento final de Deus contra Roma é anunciado.	14.14-20	

<i>ATO 04: OS 7 FLAGELOS - (O JULGAMENTO TOTAL)</i>		<i>15.1 - 20.6</i>	
<i>A Preparação</i>	A ira de Deus acende contra Roma. Esses flagelos (pragas) representam a consumação da ira divina.	15.1-8 (Dn 2.35)	
<i>01</i>	<i>Calamidades Sobre a Terra e os Infiéis</i>	Úlceras Malignas	16.1-2
<i>02</i>		Sangue e Morte no mar	16.3
<i>03</i>		Sangue nas fontes da água	16.4-7
<i>04</i>		Queimaduras	16.8-9

05	Trevas sobre o trono da Besta - A influência de Roma diminuiu. O mundo inteiro sentiu as conseqüências.	16.10-11
06	O Rio Eufrates secou, simbolizando a invasão iminente de exércitos estrangeiros.	16.12

ATO 04: OS 7 FLAGELOS - (Continuação)			15.1 - 20.6
Um Intervalo	As 3 Rãs	Roma pede auxílio de outros países.	16.13-14
	As Vestes	Os cristãos devem ficar fiéis.	16.15
	Armagedom	Roma é definitivamente derrotada.	16.16
07	A queda do império romano é consumado causando confusão mundial		16.17-21
Um "Replay" da Vitória Sobre Roma	Depois da destruição final de Roma, a ação é relatada novamente com mais detalhes. A queda de Roma (a meretriz) e o império romano (a besta) é lamentada pelo mundo inteiro. Os céus e os salvos exultam, porque a justiça divina foi feita.		17.1 - 19.21
A Vitória Final Sobre o Dragão	Com a destruição dos aliados do dragão (Satanás), agora só resta derrotar o próprio diabo. <i>Satanás é preso por 1.000 anos, simbolizando que os poderes dele foram limitados depois da queda de Roma.</i>		20.1-6

ATO 05: O DESTINO ETERNO - (O Juízo Final)			20.7 - 22.5
Satanás	Satanás será solto brevemente antes do final dos tempos em preparação para o juízo final. Depois de uma batalha, o diabo será jogado no inferno junto com seus aliados.		20.7-10
O Juízo Final	Os livros serão abertos e todos os homens serão julgados de acordo com o que eles fizeram em vida.		20.11-13
Os Perdidos	Os perdidos serão lançados no inferno, a segunda morte.		20.14-15
Os Salvos	Os salvos receberão a vida eterna no céu.		21.1 - 22.5

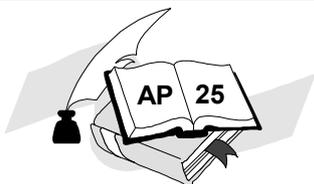
O espetáculo terminou. A cortina fechou. Agora o anjo, Jesus e o próprio João surgem diante da cortina para dizer as últimas palavras aos cristãos leitores.

A CONCLUSÃO: AS PALAVRAS FINAIS			22.6-21
Os Testemunhos	<i>Do Anjo</i>	O anjo é de Deus e as palavras são verídicas.	22.6, 10, 16
	<i>De Jesus</i>	Jesus é divino e cumprirá as Suas promessas.	22.7, 12, 16
	<i>De João</i>	A visão é verdadeira.	22.8-9
O Destino Eterno	<i>Dos Salvos</i>	No céu	22.12, 14
	<i>Dos Perdidos</i>	No inferno	22.15
O Convite Final	Deus e a igreja convidam todos para aceitar a salvação.		22.17
O Aviso	As palavras do livro são de Deus e não devem ser mudadas.		22.18-19
A Conclusão	Jesus voltará. Que a <i>graça</i> de Jesus seja com todos.		22.20-21

"Esta mensagem do Apocalipse tem hoje importância e relevo especiais. Ela nos convida a escolher o eterno, em vez do temporal; a resistir à tentação, a não nos comprometermos com o secularismo pagão, a colocar os reclamos da consciência acima de todas as gratificações do século; a acalantar no fundo de nosso coração a confiança e a certeza da vitória final do Reino de Deus, não só no reinado de Domiciano, mas também em qualquer outro período caótico da História da Humanidade,

inclusive neste nosso conturbado século XX." (Summers, A Mensagem do Apocalipse: Digno é o Cordeiro, página 96.)

Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.
(Apocalipse 2.10)



ALGUMAS PREGAÇÕES DO APOCALIPSE

O APOCALIPSE DE JOÃO

Um Curso da Escola da Bíblia por Eugênio Goudeau

Os esboços aqui apresentados são somente algumas possibilidades de pregações baseadas no livro de Apocalipse. O pregador deve sempre providenciar uma introdução apropriada e uma conclusão comovente. As lições históricas deste livro são interessantes, mas as pregações baseadas nelas somente alcançarão os seus objetivos se forem feitas aplicações para os tempos atuais.

O Texto	O Título	O Tema	O Esboço	As Observações
1.3	O Caminho para a Felicidade	Felizes são os que entendem e aplicam as palavras de Deus.	Três Verbos do caminho: 1. Ler 2. Ouvir (Entender) 3. Guardar (Aplicar)	"O tempo está próximo!"
1.4-6	As Graças de Jesus	Devemos tudo a Jesus.	Três Graças de Jesus 1. Jesus nos Ama 2. Jesus nos Libertou 3. Jesus nos Constituiu Reino	A Jesus seja a glória e o domínio para sempre!
1.9-20	Jesus no Meio da Igrejas	Jesus conhece as igrejas.	Três Revelações a João: 1. A Voz (1.10-11) 2. A Visão (1.12-18) 3. A Missão (1.19-20)	João em Jesus, na ilha de Patmos, em espírito.
2.1-7	O Caminho de Volta	Deus aceita o arrependido.	Três Elementos da Volta: 1. Lembrar (1.5) 2. Arrepende (1.5) 3. Voltar (1.5)	Éfeso: Fiel, mas Fria
2.8-11	A Fidelidade na Aflição	Jesus conforta o perseguido.	Três Palavras de Conforto: 1. Eu Conheço (1.9) 2. Não Temas (1.10) 3. Sê Fiel (1.10)	Esmirna: Pobre, mas Rica
2.12-17	O Cristianismo Equilibrado	A vida santa e a doutrina são essenciais. (1 Tm 4.16)	Três Qualidades de Pérgamo: 1. O Exemplo Forte (1.13) 2. A Doutrina Fraca (1.14-15) 3. O Alerta Sério (1.16-17)	Pérgamo: Martirizada, mas Tolerante
2.18-29	Os Conselhos contra Transigência	Não podemos baratear o evangelho.	Três Conselhos de Jesus: 1. Conhecer (2.18-19) 2. Corrigir (2.20-23) 3. Conservar (2.24-25)	Tiatira: Ativa, mas Transigente
3.1-6	Hipocrisia na Igreja	Hipocrisia é condenável.	Três Fatos sobre Sardes: 1. A Reputação (3.1-2) 2. A Realidade (3.2) 3. A Solução (3.3-4)	Sardes: Famosa, mas Morta
3.7-13	Promessas aos Perseverantes	Jesus acolherá os fiéis	Três Promessas aos Fiéis: 1. Oportunidade (3.7-8) 2. Proteção (3.9-10) 3. Galardão (3.11-12)	Filadélfia: Pequena, mas Perseverante
3.14-22	A Pobreza dos Ricos	Bens materiais devem ser usados para a glória de Deus.	Três Revelações aos Ricos: 1. A Ilusão (3.17) 2. O Resultado (3.15-16) 3. A Repreensão (3.19)	Laodicéia: Rica, mas Pobre
4.1-11	O Nosso Deus no Céu	Deus é digno de louvor!	Três Qualidades de Deus: 1. Glorioso (4.1-5) 2. Santo (4.6-8) 3. Digno (4.9-11)	Deus é louvado por 4 seres viventes e por 24 anciãos.

<i>O Texto</i>	<i>O Título</i>	<i>O Tema</i>	<i>O Esboço</i>	<i>As Observações</i>
5.1-14	Digno é o Cordeiro	Jesus é também digno do nosso louvor!	Três Provas da Sua Dignidade: 1. O Livro (5.1-4) 2. O Leão (5.5-7) 3. O Louvor (5.8-14)	Jesus é louvado por 4 seres, 24 anciãos, os anjos e toda a criação.
6.1-17	Até Quando, ó Deus?	Devemos ter paciência na perseguição.	Três Notícias aos Salvos: 1. Perseguição (6.1-8) 2. Promessa (6.9-11) 3. Punição (6.12-17)	Deus se vingará na hora certa.
7.1-17	A Segurança dos Salvos	Deus não abandonará Seu povo.	Os Salvos tem Segurança : 1. Na Terra (7.1-8) 2. No Céu (7.9-17)	144.000 = os salvos na terra; A multidão = os salvos no céu.
8.1 - 9.21	A Disciplina Divina	A finalidade da disciplina é a salvação dos perdidos.	Três Elementos da Disciplina: 1. As Petições (8.1-6) 2. As Punições (8.7 - 9.19) 3. Os Propósitos (9.20-21)	(1 Co 5.5; Hb 12.4-13; 2 Pe 3.9-10)
10.1-11	O Limite da Paciência	A Paciência de Deus é limitada.	Três Processos na Paciência: 1. Paciência (10.1-3) 2. Prazo (10.4-7) 3. Profecia (10.8-11)	(Rm 1.24; 2 Pe 3.9-10)
11.1-19	A Igreja Sempre Caminhando	Mesmo perseguida, a igreja continuará a existir e a crescer.	Três Fases na História da Igreja 1. O Trabalho (11.3-6) 2. A Perseguição (11.1-2, 7-10) 3. A Continuação (11.11-19)	As Duas Testemunhas = símbolos da igreja (11.18)
12.1-18	A Guerra Espiritual	Satanás foi derrotado, mas continua vivo e perigoso.	Quatro Batalhas de Satanás: 1. Contra Jesus (12.1-6) 2. Contra os Anjos (12.7-9) 3. Contra a Igreja (12.10-16) 4. Contra os Cristãos (12.17-18)	Venceremos pelo sangue e pela palavra (12.11) (Ef 6.11-12; 1 Pe 5.8)
13.1-8	Os Aliados do Diabo	Satanás usa pessoas e instituições para fins malignos.	Dois Aliados do Diabo: 1. Falsos Deuses 2. Falsas Religiões	1ª Besta = O imperador romano; 2ª Besta = A religião do império.
14.1-20	Preparativos para a Batalha Final	A vitória é garantida.	Três Preparativos : 1. O Cordeiro (14.1) 2. Os Salvos (14.1-5) 3. As Vozes (14.6-20)	144.000 = os salvos seguros
15.1-16.21	A Justiça de Deus	A justiça de Deus é correta e final.	Dois Elementos da Justiça: 1. A Preparação (15.1-8) 2. A Punição (16.1-21)	A destruição é do império romano.
17.1 - 18.24	A Vingança Divina	Como Deus destruiu Roma, Ele destruirá todos os Seus inimigos.	Três Fases da Destruição: 1. Os Pecados (17.1-18) 2. A Retribuição (18.1-8) 3. As Lamentações (18.9-24)	A meretriz = a cidade de Roma ("Replay" do capítulo 15)
19.1 - 20.6	A Vitória em Jesus	Venceremos com Jesus.	Três Fases da Vitória: 1. O Louvor (19.1-6) 2. As Bodas (19.7-10) 3. A Vitória (19.11 - 20.6)	("Replay" do capítulo 15)
20.7 - 21.8	O Juízo Final	Todos comparecerão perante o tribunal de Cristo.	Três Fases do Juízo Final: 1. O Vitória (20.7-10) 2. O Juízo (20.11-13) 3. O Destino (20.14 - 21.8)	(2 Co 5.10)
21.9 - 22.5	A Nova Jerusalém	O que Deus tem preparado para os salvos está além da nossa imaginação.	Três Características do Céu: 1. A Cidade (21.9-21) 2. Os Habitantes (21.22 - 22.5) 3. O Serviço (22.3-4)	(1 Co 2.9)
22.6 - 21	Fiel é a Palavra	O que foi revelado é a verdade e será cumprido.	Três Provas da Fidelidade: 1. A Aliança 2. O Autor 3. O Alerta	O convite final é para todos que tem sede e quem quiser .